

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EMERSON MACEDO FARIA

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: 1997 –
2007**

Campinas
2007

EMERSON MACEDO FARIA

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: 1997
– 2007**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Graduação) apresentado à Faculdade de
Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas para obtenção do
título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Helena Altmann

Campinas
2007

EMERSON MACEDO FARIA

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: 1997 –
2007**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendido por Emerson Macedo Faria e aprovado pela Comissão julgadora em: __/__/____

Prof^a. Dr^a. Helena Altmann
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Silvia Cristina Franco Amaral
Banca Examinadora

Campinas
2007

Dedicatória

Dedico este trabalho a meus irmãos maravilhosos, Aline, Artur, Carla, Hernando e Breno e em especial aos meus pais que tanto amo, Tônico e Terezinha. E a Deus.

Agradecimentos

Agradeço de modo geral a todas as pessoas que passaram na minha vida, não somente na vida como estudante da FEF – UNICAMP, mas sim em toda a minha trajetória de vida com meus trinta anos de alegrias, tristezas, dúvidas, teimosias etc. que me trouxeram até este ponto.

Mas agradeço em especial aos meus pais, Antônio Eustáquio Faria (meu Pai, meu exemplo de persistência e honestidade), e Maria Terezinha Macedo Faria (minha Mãe, meu anjo da guarda, a pessoa mais doce do mundo).

Não posso deixar de agradecer também a meus irmãos Artur, Aline, Breno, Carla (nova irmã) e Hernando. Não tenho como descrever com poucas palavras o quanto devo a eles e o quanto aprendi e aprendo com eles, só posso dizer que eu os amo muito e que eu não seria nada/ninguém sem essa família linda.

Agradeço também a minha orientadora Prof^a. Dr^a. Helena Altmann, que teve muita paciência e dedicação comigo durante este processo de elaboração desta pesquisa.

E por ultimo, mais nunca menos importante, tenho que agradecer aos meus amigos que estiveram desde o início da faculdade presentes no meu dia a dia (às vezes mais nas noites), Adriana, Cidão, Marcelinho e Will. Cada um, de sua maneira, teve uma colaboração na minha formação profissional e pessoal, obrigado por todas as discussões, brincadeiras etc.

Faria, Emerson Macedo. **A produção científica sobre a Educação Física no Ensino Médio: 1997 – 2007.** 2007. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

RESUMO

Este estudo foi elaborado na forma de uma revisão bibliográfica sobre o tema Educação Física no Ensino Médio. Utilizamos como bibliografia seis revistas científicas e os Anais do Congresso Brasileiro de Ciências dos Esportes (CONBRACE). As revistas pesquisadas foram: Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE); Revista Motrivivência; Revista Motriz; Revista Motus Corporis; Revista Movimento e Revista Pensar a Prática. Estas revistas foram selecionadas pois são de grande renome nacional e estão vinculadas à Universidades de prestígio no Brasil. Outro fator que nos fez escolher tais revistas foi o fato de que elas são de diferentes regiões de nosso país e por isso acreditamos estar abrangendo diferentes formas de “ver” a Educação Física no Ensino Médio. Como espaço de tempo a ser estudado, definimos a última década, de 1997 até 2007. Desde então, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte reestruturou sua dinâmica de estudos no COMBRACE, organizando-se em torno de Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs). No material consultado, em dez anos de publicação científica, encontramos somente treze artigos que estavam diretamente relacionados à Educação Física no Ensino Médio. A partir de uma análise dos conteúdos desses treze artigos, os mesmos foram agrupados em três categorias: Legislação, Metodologia e Conteúdo e, por último, Outros. Essa classificação foi feita, pois esses foram os temas mais recorrentes. No caso do capítulo Outros, esse foi elaborado, pois havia uma grande diversidade de temas que não podiam ser agrupados em uma única categoria. Cada capítulo apresenta: o nome do artigo, um breve resumo sobre o mesmo, o nome(s) do(s) autor(s), o ano de publicação, o local de publicação (revista, congresso), a que instituição o(s) autor(s) estão vinculados e as bibliografias mais utilizadas pelos mesmos para a publicação de seus artigos. A partir disso, é feita uma análise sobre os mesmos

Palavras-Chaves: Educação Física; Produção Científica; Ensino Médio.

Faria, Emerson Macedo. **A produção científica sobre a Educação Física no Ensino Médio: 1997 – 2007.** 2007. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

ABSTRACT

This research has as its main objective to discuss the process in which private schools hire Gyms to be responsible for the discipline of Physical Education during Secondary school. For this purpose, this research defends that Physical Education is central to the educational process during the secondary school period. Therefore, this analysis was directed towards the confrontation between a Physical Education proposal that aims health promotion, and another one that has as a goal to form conscious citizens capable of reflecting critically about its reality. Furthermore, we tried to answer the main question of this analysis by developing a research with high School students from a private school from Campinas. In this research we tried to understand the influence of the process described in the first sentence - where gyms become the institution responsible for providing Physical Education, and not the school - in the students' perspective about the discipline. So far, we have concluded that even with the traditional and meaningless classes, students valorize scholar Physical Education and defend its permanence during secondary school period. With this assertion, the critical surpasable theory would proportionate for these students a widely view about this discipline and would find it more meaning to their lives, they would become critics and prepared to change the tough reality we can find in Brazil.

Keywords: Corporal culture; High School.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CBCE	Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte
CEFET – MG	Centro Estadual de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CONBRACE	Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio
ESEF	Escola Superior de Educação Física de Jundiá
FEF	Faculdade de Educação Física
FUMEC	Fundação Mineira de Educação e Cultura
GEPEFE	Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física Escolar
GTT	Grupos Temáticos de Trabalho
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NME	Nível Médio de Ensino
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PUC – RJ	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
RBCE	Revista Brasileira de Ciências do Esporte
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Estadual de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNICASTELO	Universidade Camilo Castelo Branco
UNIMEP	Universidade Metodista de Piracicaba
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIRP	Universitário de Rio Preto
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	14
3 DADOS COLETADOS PELA PESQUISA	18
4 LEGISLAÇÃO	22
4.1 Resumo dos artigos.....	23
4.2 Análise geral dos artigos.....	34
5 METODOLOGIA E CONTEÚDOS	40
5.1 Resumo dos artigos.....	41
5.2 Análise geral dos artigos.....	58
6 OUTROS	64
6.1 Resumo dos artigos	65
6.2 Análise geral dos artigos	71
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	78

1 Introdução

Esta pesquisa sobre Educação Física no Ensino Médio teve como motivação a minha curiosidade sobre esse tema. Essa curiosidade foi gerada, em parte, pelas lembranças que tenho enquanto aluno de Ensino Médio. Nesta fase estudei em duas escolas particulares. Uma destas localizada na cidade de Hortolândia e a outra na cidade de Sumaré, ambas no interior de São Paulo, próximas a cidade de Campinas.

A primeira escola tinha uma Educação Física totalmente voltada para o ensino dos esportes coletivos “tradicionais” (futsal, handebol, basquetebol e voleibol), e, como era uma escola com forte orientação religiosa, as aulas não eram mistas, tendo um professor para os alunos e uma professora para as alunas.

Na segunda escola, nós tínhamos a Educação Física que pode ser caracterizada como a do “professor rola-bola”. As aulas eram voltadas para o “relaxamento” do aluno, isso, pois o intuito maior desta escola era preparar o aluno para o vestibular. E como essa disciplina não tem “valor” para esse processo, a Educação Física também não tinha “valor acadêmico” dentro da escola.

Outro fator que nos fez pesquisar este tema foram as conversas informais com meus amigos que relataram suas experiências nas aulas de Educação Física em vários contextos: escolas públicas, no ensino noturno, com aulas mistas, em outras cidades etc. Cada amigo relatava experiências diferentes da que possuímos.

Podemos falar que o período que passamos como alunos de graduação, na Faculdade de Educação Física na Universidade Estadual de Campinas (FEF – UNICAMP) também foi um fator decisivo para dedicarmos a esta pesquisa, isso porque após passarmos por quase todo o processo de formação docente, não nós recordamos de ter participado de muitas aulas que abordaram o tema Educação Física no ou para o Ensino Médio.

No que se refere à legislação, a nova LDB afirma o seguinte sobre o ensino de Educação Física: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se as faixas etárias e as condições da população escolar,

sendo facultativa no ensino noturno” (LDB, 1996). Portanto acreditamos que para ser uma disciplina fundamentada ela também tem que se embasar nas leis que a norteiam.

Todos esses fatores nos fizeram questionar: Se as vivências como alunos (minha e dos meus amigos) que foram tão diversificadas, com muitas características distintas, será que a literatura sobre o tema Educação Física no Ensino Médio também seria tão diversificada, abrangendo várias realidades, conteúdos e contextos sócias? O que dizem as pesquisas sobre Educação Física no ensino médio?

Nesse sentido, a proposta de nosso estudo é de fazer uma revisão bibliográfica que tenha como objetivos a busca, análise e sistematização da produção teórica da Educação Física no Ensino Médio. Para isso optamos por analisar os artigos publicados em alguns dos principais periódicos científicos de nossa área.

Acreditamos que este tema seja um assunto de extrema importância para nossa área, porque, além de fazer parte do cotidiano profissional de inúmeros professores também acreditamos no que Paulo Freire relata sobre a educação e incluímos nesse conceito à Educação Física no ensino médio:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo (FREIRE, P. 2007, p.29).

Concordamos plenamente com Freire, pois acreditamos que não seria possível participar, como professores, de um projeto de educação (escola, aulas, conteúdos etc.) que não seja embasado em uma reflexão crítica sobre como nós educadores passaríamos a prática de nossas ciências com um aprofundamento na teoria desta mesma área.

E também não podemos aceitar que a Educação Física no Ensino Médio seja uma repetição um pouco mais aprofundada do programa de ensino de Educação Física do Ensino Fundamental, mas sim que deva apresentar características próprias, que considerem o contexto sócio-histórico destes alunos. Essa contextualização não caberia somente aos conteúdos da Educação Física, mais sim, abrangeria todo o contexto social, cultural e histórico no qual estão incluídos nós mesmos, os alunos e o ambiente/comunidade e a escola onde estamos atuando.

Com esse pensamento começamos a nos questionar sobre o que estaria sendo (ou foi) publicado sobre esta temática. Essa indagação também nos levou a escrever este estudo,

pois, afirmamos ter uma enorme vontade de atuar como profissional neste ramo de nossa área, e, não gostaríamos de realizar um trabalho que não estivesse embasado em uma teoria. Não gostaríamos de fazer por fazer, mais sim, fazer com consciência critica para aprimorar nossa atuação como educador.

2 Metodologia da pesquisa

A coleta dos dados se deu elegendo primeiramente um período a ser estudado. Esse período foi delimitado como sendo a última década, de 1997 até 2007, período esse que também coincide com uma nova organização do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), que passou a se organizar em Grupos Temáticos de Trabalho (GTTs).

Os GTTs são as instâncias organizadoras responsáveis por pólos aglutinadores de pesquisadores com interesses comuns em temas específicos; pólos de reflexão, produção e difusão de conhecimento acerca do referido tema e pólos sistematizadores do processo de produção de conhecimento com vista para à parametrização das ações políticas das instâncias executivas do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). O CBCE é atualmente composto por 12 GTTs: 1)Atividade Física e Saúde; 2) Comunicação e Mídia; 3) Corpo e Cultura; 4) Epistemologia; 5) Escola; 6) Formação Profissional e Mundo do Trabalho; 7) memórias da Educação Física e Esporte; 8) Movimentos Sociais; 9) Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais; 10) Políticas Públicas; 11) Recreação e Lazer; 12) Treinamento Esportivo.¹

Além dos anais do CONBRACE, elegemos seis revistas científicas de nossa área quais sejam: Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Revista Motrivivência, Revista Motriz, Revista Motus Corporis, Revista Movimento e Revista Pensar a Prática.

A escolha desse congresso e dessas revistas justifica-se pela sua importância científica na nossa área de estudo. Tentamos catalogar algumas das mais importantes revistas científicas do nosso país que publicam pesquisas na área de Educação Física. E por ultimo, mas não menos importante, tentamos achar periódicos que fossem de diversas regiões de nosso país e que estejam vinculados a universidades de grande prestígio no Brasil e até mesmo no exterior.

Iniciamos nossa pesquisa na biblioteca, procurando encontrar todos os volumes das revistas e anais dos congressos que selecionamos como fonte bibliográfica. Esta etapa foi muito demorada, pois nem todas as revistas estavam catalogadas em um sistema informatizado e precisamos procurar diretamente nas prateleiras.

¹ Disponível em: www.cbce.org.br/br. Acesso em: 05/06/07

Além disso, à biblioteca de nossa faculdade (FEF – UNICAMP) não dispõe das coleções completas destas revistas, uma vez que não lhes é permitido assinar periódicos nacionais, contando apenas com doações esporádicas ou permutas entre universidades. Com esse problema em mãos pedimos ajuda para amigos, professores e principalmente para nossa orientadora para que nos emprestassem ou nos ajudassem a procurar as revistas que faltavam. Mesmo assim não foi possível encontrar todos os periódicos que elegemos. Passamos então a procurar nos sites das revistas científicas e congressos que elegemos como fonte bibliográfica, quase nenhum site tinha disponível nem os sumários de suas revistas.

Com todo o material (periódicos e anais) em mãos passamos para a parte da busca dos artigos. Essa se deu na forma de uma pesquisa por títulos e palavras chaves que nos remetesse ao tema de nossa pesquisa: Educação Física no Ensino Médio. Também procuramos artigos a partir da nomenclatura antiga dessa fase no ensino, qual seja, Segundo Grau. Restando dúvidas sobre se o artigo seria ou não relevante ao nosso trabalho lemos os resumos dos mesmos artigos, ainda assim se restasse alguma dúvida, passamos a ler os artigos. Os artigos que tratavam diretamente sobre o Ensino Médio foram lidos na íntegra e então analisados.

A partir de uma análise dos conteúdos desses artigos, os mesmos foram agrupados em três categorias: “Legislação”, “Metodologias e Conteúdos” e “Outros”. Essa classificação foi feita, pois esses foram os temas mais recorrentes. Criamos a categoria Outros devido à diversidade de temas que não podiam ser agrupados em uma única categoria. Foram encontrados um total de treze artigos que tratavam sobre a Educação Física no Ensino Médio.

Dentro de cada grande grupo estarão: o nome dos artigos, o nome do(s) autor(s), o ano de publicação, o local de publicação (revista, congresso), a que instituições que o(s) autor(s) estão vinculados, um breve resumo sobre o mesmo e as bibliografias mais utilizadas para a publicação de seus artigos. A partir disso, é feita uma análise do conteúdo desses artigos.

A seguir, uma breve descrição das revistas e anais selecionados para este estudo.

Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) –

O Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, realizado a cada dois anos, teve sua primeira edição em 1979 na cidade de São Caetano do Sul – SP. Além disso, são realizados

periodicamente congressos estaduais e regionais, bem como Grupos de Trabalhos Temáticos, sempre de relevada importância e contando com ampla participação da comunidade acadêmica.²

Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) – Revista de publicação quadrimestral do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. A Revista Brasileira de Ciência do Esporte é um dos mais tradicionais e importantes periódicos científicos brasileiros na área de Educação Física/Ciência do Esporte, indexada em indicadores internacionais, reconhecida como de grande qualidade no sistema Qualis/Capes, sua primeira edição publicada foi no ano de 1979.³

Revista Motrivivência – Inicialmente com projeto desenvolvido com a Universidade Federal de Sergipe, e, a partir de 1994, pelo Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física, do Centro de Desportos, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) a Motrivivência é uma revista científica editada com o objetivo de difundir as produções científicas e proporcionar a troca de experiências entre a comunidade científica universitária (docentes, estudantes e servidores) e das demais instituições ligadas ao campo da Educação Física, Esporte e Lazer, além de dinamizar a produção acadêmica do centro de Desporto (UFSC).⁴

Revista Motriz (UNESP) – Revista de publicação semestral do Departamento de Educação Física do Centro de Biociências da Universidade Estadual Paulista – Rio Claro - UNESP, sua primeira edição foi no ano de 1995.⁵

Revista Motus Corporis – Revista ligada à Universidade Gama Filho que tem o propósito de viabilizar e ampliar o debate acadêmico em torno de questões fundamentais de interesse para a pesquisa em Educação Física no Brasil e no mundo. Para isso, conta com a participação de profissionais e pesquisadores tanto da Universidade Gama Filho, como de outras instituições. Revista de divulgação científica do mestrado e Doutorado em Educação Física.⁶

Revista Movimento (UFRG) – Revista de publicação quadrimestral sob a responsabilidade da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que, desde seu primeiro número em setembro de 1994, mantém o objetivo de ser um espaço para a divulgação da produção cultural e científica da Educação Física nacional e internacional em seus aspectos didáticos, pedagógicos, científicos e filosóficos.⁷

² Disponível em: www.cbce.org.br/br. Acesso em: 10 jun. 2007

³ Disponível em: www.cbce.org.br/br. Acesso em: 05/06/07

⁴ Disponível em: www.cds.ufsc.br/motrivivencia/motrivivencia. Acesso em: 10/06/07

⁵ Disponível em: <http://cecemca.rc.unesp.br>. Acesso em: 10/06/07

⁶ Disponível em: www.ugf.br/editora/revistas/motus/motus. Acesso em 10/06/07

⁷ Disponível em: www.ufrgs.br/esef/movimento. Acesso em: 10/06/07

Revista Pensar a Prática – Configura-se como uma publicação científica na área de conhecimento de Educação Física/Ciências do Esporte, publicada desde 1998. É um dos principais meios de difusão científica desta área na Região Centro-Oeste. Inicialmente, com periodicidade semestral, do ano de 1999 até o ano de 2003 com periodicidade anual, retornando para o formato semestral após esse mesmo ano. Os artigos publicados nesta revista também estão disponíveis para consulta no site da mesma.⁸

⁸ Disponível em: www.fef.ufg.br. Acesso em: 10/06/07

3 Dados coletados pela pesquisa

Como já foi citado, nós elegemos seis revistas científicas mais um congresso como fonte bibliográfica para nossa pesquisa. A nossa intenção era de pesquisar todos os periódicos selecionados durante essa última década. Mas essa nossa intenção não foi possível de ser completada, pois à biblioteca de nossa faculdade (FEF – UNICAMP) não dispõe das coleções completas destas revistas, uma vez que não lhes é permitido assinar periódicos nacionais, contando apenas com doações esporádicas ou permutas entre universidades. Com esse problema em mãos pedimos ajuda para amigos, professores e para nossa orientadora para que nos emprestassem ou nos ajudassem a procurar as revistas que faltavam.

Após todo o processo de busca ainda faltaram exemplares de alguns periódicos como: na Revista Motrivivência, faltaram os periódicos após o ano de 2003 (seis revistas) e na Revista Motus Corporis faltaram os periódicos após o ano de 2001 (aproximadamente oito revistas). Mesmo com esses desfalques o número de artigos pesquisados foi muito grande. Segue uma descrição do número total de revistas pesquisadas, o número total de artigos e o número de artigos encontrados que se relacionam com o tema de nossa pesquisa:

O Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (COMBRACE) foi o local onde encontramos o maior número de artigos publicados, foram mais de 1100 artigos nestes últimos dez anos, nos cinco congressos realizados (último pesquisado foi o COMBRACE, 2005, realizado em Porto Alegre RS.) Nos Anais deste congresso encontramos cinco artigos que estavam ligados ao tema Educação Física no Ensino Médio. Da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), foram encontradas 30 revistas com um total de 293 artigos que dentre esses cinco estavam ligados a temática de nosso estudo. Da Revista Motrivivência foram encontrados 9 exemplares com um total de 104 artigos e não houve nenhum estudo relacionado ao tema de nossa pesquisa. Foram encontrados 21 periódicos da Revista Motriz com 174 artigos ao todo e somente um estava ligado com nosso estudo. Pesquisamos 11 exemplares da Revista Motus Corporis onde encontramos 80 artigos, destes nenhum estava relacionado à Educação Física no Ensino Médio. Encontramos na Revista Movimento um total de 26 periódicos contabilizando 177 artigos, nenhum estava ligado diretamente ao nosso tema. E na Revista Pensar a Prática foram

encontrados 14 periódicos com um total de 115 artigos e neste montante somente um foi utilizado por nossa pesquisa como fonte bibliográfica.

No total foram pesquisados mais de 2000 artigos em 111 revistas e nos 5 anais do congresso.

O que nos surpreendeu foi o número reduzido de artigos, em relação ao total de artigos pesquisados, que encontramos relacionados ao tema de nossa pesquisa, Educação Física no Ensino Médio, dentre esses mais de dois mil artigos somente treze estudos estavam relacionados com essa temática.

Esses treze artigos estão catalogados no Quadro 1, paginas 20 e 21. Nesta tabela contém o número dos artigos (relacionados de forma crescente pelo ano de publicação), o ano de publicação, o título dos artigos, o nome do(s) autor(s), o local de realização da pesquisa (Universidade, Faculdade, etc.) e a revista ou anais que os artigos foram publicados.

Por esta tabela podemos fazer algumas considerações que podem demonstrar um pouco o panorama de onde esta sendo produzido a maior parte das pesquisas científicas de nossa área, esclarecendo que, quando estamos falando de um panorama de nossa área, este panorama estaria ligado a temática de nosso trabalho (Educação Física no Ensino Médio).

A princípio podemos afirmar que mais de 75 % (10 artigos) dos artigos publicados, que se encaixaram na temática de nossa pesquisa (13 artigos), foram redigidos por seus autores quando estes estavam vinculados a instituições (Universidades, Faculdades, etc.) da Região Sudeste do Brasil. Desse total de dez artigos que foram redigidos na Região Sudeste, cinco foram no Estado de São Paulo, dois no Estado do Rio de Janeiro, dois em Minas Gerais e um no Estado do Espírito Santo.

Dos outros três artigos, dois foram redigidos por seus autores quando estes estavam vinculados a instituições que se encontram na região Sul do Brasil. Um artigo no Estado do Rio Grande do Sul e outro no Paraná e um terceiro que não podemos afirmar pois não constava essa informação em seu estudo.

Outra consideração que podemos afirmar e que aproximadamente 85 % (11 artigos) dos artigos foram publicados pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, seja por sua revista ou pelos anais de seu congresso. Os outros dois artigos foram publicados nas Revistas Motriz e Pensar a Prática.

4 Legislação

Os artigos encontrados neste capítulo têm como ligação o fato de todos tratarem, de formas distintas, do mesmo assunto. Foram encontrados cinco artigos que estão envolvidos nessa temática: LDB e PCNs, que são os seguintes:

1) BENDRON, Márcia. **Educação Física no ensino médio: possibilidades de atuação docente reflexiva na busca e promoção da autonomia.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v.21, n. 1, p. 536 – 542, setembro 1999.

2) BRANDL, Carmem Elisa Henn. **A nova Política para o Ensino Médio: um estudo da Educação Física a partir das novas diretrizes e dos novos projetos pedagógicos.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 24, n. 3, p. 71 – 86, maio 2003.

3) ALVES, Vânia Fátima Noronha & SILVA, Fabrine Leonard da. **Reflexões acerca da elaboração da proposta curricular de Educação Física para o curso noturno no estado de Minas Gerais: novas roupagens X velhas concepções.** Caxambu, MG. Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003.

4) BOTH, Jorge et al. **O que a literatura comenta sobre a LDB e do PCN de Educação Física do Ensino Médio: outras perspectivas.** Porto Alegre, RS. Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005.

5) MORAES, Antonio Carlos et al. **Educação Física no Ensino Médio: contribuições à rediscussão das orientações curriculares.** Porto Alegre, RS. Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005.

4.1) Resumo dos artigos

Artigo um

Este artigo, intitulado **“Educação Física no ensino médio: possibilidades de atuação docente reflexiva na busca e promoção da autonomia”**, foi escrito por: **Márcia Bendron**.⁹

A autora introduz o seu artigo afirmando que seu ensaio parte da análise dos objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), e, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), afirmando que a etapa final da Educação Básica, o ensino médio, deveria ter um caráter de Formação Geral.

Segundo ela essa formação geral teria como característica “conciliar humanismo e tecnologia, conhecimentos dos princípios científicos que presidem a predominância do aluno e exercício da cidadania plena, formação ética e autonomia intelectual”. (BENDRON, 1999, p. 537).

Diante dessa definição Bendron nos coloca que não adianta “baixar” um decreto para que essa condição de autonomia seja oportunizada na escola, mas sim que os professores devem considerar às diretrizes como uma orientação e não como uma obrigação, pois, “não há como impor à escola e aos professores, qualquer norma, há que se buscar compartilhar neste espaço (escola) as possibilidades de adota-las. (BENDRON, 1999, p. 537).

Após essa contextualização, a autora especifica mais seu estudo, que seria a formação dos docentes, como essa deveria ser para que os futuros professores conseguissem oportunizar, em suas aulas, momentos de reflexão e construção de conhecimentos, como perspectiva de autonomia na sua atuação. Podemos elucidar mais a sua teoria por esta citação:

Há de se enfatizar no curso de preparação uma prática de ensino voltada aos fins educacionais de envolvimento autônomo no processo de aprendizagem crítica, criativa e comprometida com o meio social. Há que se exercitar essa condição. Para tanto propõe-se um trabalho voltado à apreensão da prática de ensino, uma prática de ensino consciente contrária à prática de ensino prescritiva que normalmente se enfatiza nos cursos. (BENDRON,1999, p.538).

⁹ O artigo não menciona a qualificação acadêmica de sua autora e nem a que instituição está vinculada.

Para tanto, a autora, ressalta a importância, na formação do futuro docente, do estágio obrigatório, onde se promoveria a aproximação do futuro professor sobre a realidade de atuação, levando-o a refletir sobre os momentos vivenciados, tanto na ação quanto sobre a própria ação (estágio).

Com isso, espera-se buscar a autonomia no pensar pedagógico (construção do conhecimento) para se alcançar a autonomia no fazer pedagógico (atuação consciente, na reprodução de modelos didáticos). Promover situações que viabilizem esse processo de ação-reflexão-ação como forma de exercício que deverá seguir por toda sua atuação, num processo de formação contínua. Contínua, porque se dá no dia a dia, no decorrer de sua prática, onde a reflexão sobre a ação é o que leva a se apropriar da situação de ensino-aprendizagem. (BENDRON, 1999, p.539).

Com esta proposta, a autora acredita que nos cursos de graduação provavelmente haverá uma contribuição para se alcançar a autonomia do professor sobre sua atuação, e que essa atuação consciente se refletiria na formação integral do aluno (do ensino médio), como seres participativos, criativos e conscientes do processo de ensino-aprendizagem e do meio em que estão inseridos. Isso por que:

se o aluno for considerado como um sujeito do processo de ensino-aprendizagem, enfatizando suas necessidades e sua participação em aula, o professor favorece que o aluno busque sua autonomia intelectual e num exercício de interação social. (BENDRON, 1999, p.539).

Bendron ainda menciona que: “o importante é favorecer ao aluno este exercício de autonomia intelectual e promovê-lo ao status de sujeito e construtor de seu conhecimento, o que em Educação Física se dá diante dos conteúdos da cultura corporal.” (BENDRON, 1999, p.541).

Em suas considerações finais a autora afirma:

Ao se promover a autonomia no fazer e no pensar de professores e alunos se espera favorecer a formação de indivíduos comprometidos com o meio social implicando no exercício da cidadania plena e formação ética destacada pela LDB para alcançar a Formação Geral no Ensino Médio (BRANDON, 1999, p.541).

As obras mais citadas ao longo do texto foram:

BRASIL, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

CASTELLANI FILHO, L. **Política Educacional e Educação Física.** Campinas: Autores Associados, 1998.

FREIRE, P. **O último texto do educador.** Revista do professor, nº 01. Sindicato dos professores do Grande ABC, Outubro/Novembro, 1997.

GALLARDO, J, S, P. (org) **Educação Física: contribuições à formação profissional.** Ijuí: UNIJUÍ, 1997.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria de educação. **Coordenadoria de estudos e normas pedagógicas. Proposta curricular para o ensino de educação física: 2º grau.** Versão preliminar. São Paulo: SE? CENP, 1992. p.53.

Artigo dois

O artigo “**A nova política para o ensino médio: um estudo da educação física a partir das novas diretrizes e dos novos projetos pedagógicos**” foi escrito por **Carmem Elisa Henn Brondl**, que na época era Professora Assistente do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e integrante do Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física Escolar (GEPEFE) da UNIOESTE. Doutoranda pela Faculdade de Educação Física (FEF - UNICAMP).

Este artigo tem como objetivo:

conhecer a realidade da educação física no ensino médio dos colégios estaduais de Marechal Rondon – PR, através da análise dos novos projetos pedagógicos das escolas e do discurso dos dirigentes e professores de Educação Física desses estabelecimentos de ensino. (BRONDL, 2003, p. 71).

A autora inicia seu artigo relatando que pretende, com sua obra, apresentar as mudanças que ocorreram dentro do contexto da escola pública a partir das mudanças teórica e legal que ocorreram na área de Educação Física, que anteriormente era vista como simples

atividade escolar e atualmente passa a ter um caráter obrigatório e com novas propostas pedagógicas.

A metodologia utilizada por Brondl foi na forma de uma pesquisa descritiva, que se caracteriza por observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Para a coleta de dados a autora utilizou-se dos instrumentos de aplicação de questionários e análise documental. A análise documental foi elaborada a partir do projeto pedagógico da escola e os questionários com perguntas abertas e fechadas. A autora baseou-se nas informações coletadas por seus questionários feitos para três diretores e dez professores.

O processo de construção dos projetos pedagógicos iniciou no ano de 1998 de forma gradual. Aproximadamente dois anos depois, no final do ano 2000, a autora afirma que: “houve mudanças significativas na grade curricular com necessidade de alteração nos referenciais teóricos”. (BRONDL, 2003, p. 74).

O processo de elaboração do projeto pedagógico teve a participação de quase toda a comunidade escolar. Participaram desta elaboração a direção, a supervisão, a coordenação e os professores. Os únicos que não participaram diretamente foram os alunos.

À equipe pedagógica (direção, supervisão e coordenação) “ficou responsável por todo o processo. Inicialmente a escola aplicou um questionário aos pais dos alunos para conhecer a opinião deles sobre o projeto. Depois disso houve reuniões com os pais para explicar as reformulações que viriam ser feitas”. (BRONDL, 2003, p. 75).

Em relação aos professores:

foram realizados vários encontros inicialmente com uma abrangência geral e posteriormente divididos por áreas de conhecimento e por disciplina. Nesses encontros foram elaborados os referenciais teóricos bem como o planejamento para cada disciplina. (BRONDL, 2003, p. 75).

A aprovação final do projeto foi bastante complexa e difícil, pois a Secretária de Educação do Estado “impôs e orientou” algumas mudanças, com isso o projeto teve que ser reformulado algumas vezes. Essas mudanças foram justificadas pelo seguinte argumento: “a Secretaria de Educação do Estado quem faz as exigências, caso contrário os projetos não seriam aprovados”. (BRONDL, 2003, p. 75).

Para finalizar a autora relata:

Ao analisar a Proposta Pedagógica para o Ensino Médio do governo federal, pode-se considerar que ela teve um salto qualitativo em termos de projeto para a educação física, uma vez que respaldada pela LDB, torna-se uma disciplina como as outras, engajada no processo educacional, e não mais tratada como uma atividade isolada dentro da escola. (BRONDL, 2003, p.82).

Além disso, ela demonstra uma preocupação no que diz respeito à metodologia que será utilizada: “Pode-se perceber a dificuldade de inserir o educando em participação mais ativa no processo, o que demanda conhecimento de metodologias adequadas e tempo de adaptação, das quais a pesquisa nos demonstrou deficiências”. (BRONDL, 2003, pg.84).

As obras mais citadas ao longo do texto foram:

BRANDL, C.E.H **O novo ensino médio e a Educação Física**. Caderno de Educação Física – Estudos e reflexões, Marechal Rondon, v.3, n.2, p.79- 87,2001;

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **A lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional e a reforma do Ensino Médio**. Brasília: MEC, s/d(apostilado);

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: MEC/SEF, 1996;

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação do Ensino Médio. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

Artigo três

O artigo “**Reflexões acerca da elaboração da proposta curricular de educação física para o curso noturno no estado de Minas Gerais: novas roupagens x velhas concepções**” foi escrito por **Vânia de Fátima Noronha Alves**, que na época de sua publicação era mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e professora na Rede Municipal de Belo Horizonte – MG e na Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC), e por **Fabrine Leonard da Silva**, mestranda em Educação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Este trabalho é um relato sobre a experiência de elaboração de uma proposta de reformulação na área de Educação Física. Essa reformulação se deve ao fato de que, no ano de 2000, o governo de Minas Gerais, através de sua Secretaria de Estado da Educação, elaborou uma proposta política para tal setor nomeando-a de Escola Sagarana, nome esse que vem de inspiração do escritor mineiro João Guimarães Rosa.

Noronha e Silva afirmam que tinham como incumbência a elaboração de uma proposta pedagógica para Educação Física no ensino noturno das escolas da rede estadual de Minas Gerais. Este projeto teve um caráter de urgência, com isso foi muito desafiador e angustiante, como podemos ver nesta citação:

fomos convidados para a elaboração de uma proposta de intervenção referente à área de conhecimento da Educação Física. Tal construção não se deu sem angústias e conflitos: destacando, os embates teóricos quanto à função social da Educação Física na escola, seu entendimento e as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos sujeitos, principalmente pelos professores e professoras, entre outros aspectos. (NORONHA e SILVA, 2003, p.1).

Apesar da angústia que as autoras mencionaram, elas relatam que assumiram o compromisso de reformulação do projeto em questão, é que o fizeram com muita motivação, pois gostariam de produzir um documento que modificaria a atual visão vigente tida como errônea para a Educação Física que se encontrava baseada em, como as próprias autoras afirmam, “um entendimento de Educação Física pautado em concepções reducionistas, historicamente constituídas em nossa sociedade desconhecendo seus questionamentos e avanços.” (NORONHA e SILVA, 2003, p. 2).

A pretensão das autoras era de elaborar uma proposta que abrangesse tanto o ensino fundamental como o ensino médio, para isso argumentando que a aplicação seria diferenciada considerando os sujeitos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem, e, suas particularidades, porém essa proposta não foi aceita como podemos ver na citação seguinte:

Foi-nos solicitado à separação das propostas, uma direcionada para o Ensino Fundamental e outra para o Ensino médio, com a intenção de que fossem citados autores diferentes em ambas. Argumentamos que nosso referencial teórico não poderia ser diferente em uma e outra, pois nossos princípios são os mesmos no que diz respeito à concepção de homens, mulheres, educação e sociedade e ainda, que não tínhamos uma visão de

Educação Física seriada, onde um conhecimento é considerado pré-requisito para a aquisição de outro, como ocorre em outras disciplinas. (NORONHA e SILVA, 2003, p.6).

Para terminar, as autoras afirmam acreditar que, mesmo com todos os problemas burocráticos e teóricos, elas acreditam ter “contribuído para a construção de uma Educação e uma Educação Física mais formadora, inclusiva, inserida num contexto sócio cultural brasileiro, considerando o sujeito como transformador de sua realidade, nas diversas e centenas de escolas de nosso estado.” (NORONHA e SILVA, 2003, p.8).

As obras mais citados ao longo do texto foram:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases Nacional, n. 9.394**, de 20/12/96;

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.364p;

CASTELLANI FILHO, L. **Os impactos da reforma educacional na Educação Física brasileira**. In: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Anais. Goiânia, 1997. vol.1. p.20-35;

KRAMER, Sônia. **Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica**. In: Educação e Sociedade. Revista quadrimestral de Ciência da Educação/ Centro de Estudos educação e Sociedade. Campinas: Cedes, 1997. Ano XVIII. Dez.p. 15 – 35;

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Escola Sagarana: educação para a vida com dignidade e esperança**. Belo Horizonte, 1999;

VAGO, Tarcísio Mauro. Intervenção e conhecimento na escola: por uma cultura escolar de Educação Física. In: GOELLNER, Silvana Vilodre (Org). **Educação Física/Ciências do Esporte: Intervenção e Conhecimento**. Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999 (b) 17 – 36p.

Artigo quatro

O quarto artigo que selecionamos para esse tema foi redigido por **Jorge Both**, que, na época de sua publicação, era Especialista, participante do Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física Escolar (GEPEFE) na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), **Herton Xavier Conseuil**, Mestre na Universidade Estadual do Oeste do Paraná

(UNIOESTE) e participante do Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física Escolar (GEPEFE), **Letícia de Matos Malavasi**, mestranda na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O artigo é intitulado: **“O que a literatura comenta sobre a LDB e do PCN de educação física do ensino médio: outras perspectivas”**.

O objetivo deste estudo, elaborado na forma de revisão bibliográfica, foi de “saber o que a literatura comenta sobre a LDB e PCN do ensino médio da Educação Física.” (BOTH, et al. 2005, f.1).

O presente artigo parte da afirmação que a legislação brasileira, referente à Educação, sofreu mudanças com a entrada da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – 9346/96). Os autores não deixam claro quais foram as mudanças, como podemos ver nesta citação:

Como houve varias alterações, sendo que também o governo federal queria propor um documento único de trabalho para os professores de ensino médio e fundamental, foram lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, os quais tem como objetivo de dar subsídios norteadores para a condução de uma nova metodologia de ensino mais humana (MATTOS e NEIRA, 2000). Nesta perspectiva a função do professor é de repassar os conteúdos de uma forma simplificada e que este tenha alguma relação com o cotidiano dos alunos, tomando o professor como mediador do processo de ensino – aprendizagem na aquisição de habilidades. (BOTH, et al. 2005, f. 1).

Após essa introdução os autores utilizam-se de alguns autores para a definição do ‘papal’ dos professores, metodologias que deveriam ser utilizadas e da própria Educação Física e também como seria a relação dos alunos com a educação no ensino médio. Em relação aos alunos o autor cita Brandl: “o aluno é estimulado a ter vivências modernas e adequadas a sua realidade, tendo também a finalidade de ser um momento de reflexão.” (BOTH, et al.2005, f.2).

Sobre a metodologia, utilizando-se do mesmo autor, os autores afirmam:

Estas novas metodologias reforçam a idéia de que é necessária a troca de experiências e de aprendizagem entre o professor e aluno. A autora referenda que nesta visão, o professor torna-se um educador (auxiliando na aquisição de novos conhecimentos) e não de um ditador de regras. (BOTH, et al.2005, f.2)

Para esclarece qual seria a função do professor os autores usam como referência bibliográfica Colombo e Micheleti descrevendo que:

o professor ainda tem a função de: cuidar da aprendizagem do aluno; estabelecer maneiras de recuperar o aluno de menor rendimento; cumprir o ano letivo; participar do planejamento e da avaliação da escola; participar das atividades de desenvolvimento profissional; colaborar na aproximação da escola com as famílias e a comunidade. (BOTH, et al.2005, f.2).

E sobre a finalidade da Educação Física, podemos colocar como citação utilizada pelos autores o que Silveira e Pinto relatam:

a Educação Física escolar é um componente curricular na visão da LDB, sendo que na perspectiva deles tem a finalidade de educar para compreender e transformar a realidade que nos cerca, a partir de sua especificidade que é a cultura de movimento humano. (BOTH, et al.2005, f.2)

As obras mais citadas ao longo do texto foram:

BRANDL, C.E.H. A nova política para o ensino médio: um estudo da Educação física a partir das novas diretrizes e dos novos projetos pedagógicos. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v.24, n.3, p. 71 – 86. 2003;

BRASIL, Lei Nº 9394 – Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, 20 de Dezembro de 1996;

COLOMBO, I.; MIHELETI, N. LDB: as novas diretrizes da educação básica. Frederico Westphalen: América, s.d.;

MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte 2000;

SILVEIRA, G.C.F.; PINTO, J.F. Educação Física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v.22, n.3, p.137 – 150. 2001.

Artigo cinco

O artigo “**Educação Física no Ensino Médio: contribuições a rediscussão das orientações curriculares**” foi redigido por **Antonio Carlos Moraes**, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e **Livia Tenório Brasileiro**, professora da Universidade Estadual de Pernambuco (UEPB) e membro do Comitê Científico do Grupo de Trabalho Temático Escola no CBCE.

A produção deste artigo se deu durante os anos de 2004 e 2005, sua proposta era de fazer uma pesquisa com professores de diferentes regiões do Brasil com o intuito de ouvir tais profissionais para tentar esclarecer quais eram suas dúvidas, necessidades e experiências no processo de ensino/aprendizagem no contexto do Ensino Médio.

Segundo estes autores: “O texto que apresentamos apenas reflete o diálogo provocado e desenvolvido em Florianópolis, Cuiabá, João Pessoa, Vitória, Manaus e Brasília, com mediação da produção acumulada pela academia e pelas ponderações do grupo de trabalho”. (MORAES e BRASILEIRO, 2005, f.1).

O que mais foi destacado pelos autores nessa pesquisa são as decorrentes dúvidas dos professores frente a alguns quesitos relacionados tanto parte teórica, pedagógica quanto legal. Esse fato é claramente visto nesta citação:

Nesse momento nos foi possível observar que grande parte da comunidade docente que ocupa as cadeiras do magistério, ensinando Educação Física, ainda não está certa sobre o espaço que deve ocupar no currículo e no projeto político pedagógico de cada escola. Boa parte dos professores e professoras revela dúvidas acerca da Educação Física como componente curricular obrigatório da escola de Educação Básica. (MORAES, BRASILEIRO, 2005, f.2).

Em relação à mudança de foco que à Educação Física teve de antes ser meramente uma atividade curricular e atualmente ser um componente curricular Moraes e Brasileiro afirmam que os objetivos da Educação Física devem ser os mesmos objetivos da escola, ou seja, que a Educação Física deveria possuir uma relação direta com a proposta político pedagógica da escola, contribuindo para a elaboração e constantes mudanças da mesma, isso caso fosse necessário.

Os Autores nos esclarecem que este documento ainda está em fase de final de elaboração junto ao Ministério da Educação por esse motivo não têm como citá-lo, mais profundamente, as dúvidas dos professores pesquisados, nos quesitos referentes à teoria e na parte pedagógica.

No campo legal, os autores afirmam que: “sobre a legislação, muitos representantes da comunidade escolar desconhecem a atual condição de obrigatoriedade da Educação Física na escola.” (MORAES e BRASILEIRO, 2005, f.3).

E os autores afirmam que esse desconhecimento por parte dos professores pode acarretar em duas práticas política:

A primeira é que diante de um quadro de professores e professoras imenso e de tendência histórica de práticas pedagógicas isoladas, muitos oportunistas arvoram-se a defensores e postulantes da obrigatoriedade da Educação Física na escola ignorando por completo o texto da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A segunda questão, que gira em torno da perda de um suposto prestígio, está de certa forma ligada a primeira. (MORAES, BRASILEIRO, 2005, f.3).

E sobre a importância da nova Lei de Diretrizes e Bases em relação à Educação Física os autores ressaltam: “a nova Lei não se resume a questão da obrigatoriedade. O texto chama a atenção para a questão pedagógica, o interesse da escola, a necessidade da Educação Física ser parte integrante da escola, do currículo.” . (MORAES e BRASILEIRO, 2005, f.5).

Por fim os autores ressaltam que este documento é o início de um processo de estudo que está sendo formado com o diálogo entre professores e professoras de diferentes regiões do nosso país. E que as discussões sobre conteúdo, metodologia e ações pedagógicas estarão no documento final, mas que neste momento o foco está em analisar o processo de rediscussão das orientações curriculares. (MORAES e BRASILEIRO, 2005, f.6).¹⁰

¹⁰ O artigo não apresenta referencial bibliográfico

4.2) Análise geral dos artigos

Nesta análise procuraremos destacar alguns itens que acreditamos ser importantes neste capítulo, como: quantos artigos foram publicados no mesmo ano, quais foram as obras/autores mais citadas pelos autores e também tentaremos mencionar alguns pontos em comum entre as idéias centrais dos artigos.

Para citarmos os artigos durante as análises, utilizaremos os números dos mesmos e/ou os nomes dos autores destes artigos.

Os nomes dos autores e os títulos dos artigos são:

Artigo1: BENDRON, Márcia. Educação Física no ensino médio: possibilidades de atuação docente reflexiva na busca e promoção da autonomia.

Artigo 2: BRANDL, Carmem Elisa Henn. A nova Política para o Ensino Médio: um estudo da Educação Física a partir das novas diretrizes e dos novos projetos pedagógicos.

Artigo 3: ALVES, Vânia Fátima Noronha & SILVA, Fabrine Leonard da. Reflexões acerca da elaboração da proposta curricular de Educação Física para o curso noturno no estado de Minas Gerais: novas roupagens X velhas concepções.

Artigo 4: BOTH, Jorge et al. O que a literatura comenta sobre a LDB e do PCN de Educação Física do Ensino Médio: outras perspectivas.

Artigo 5: MORAES, Antonio Carlos e BRASILEIRO, Livia Tenório. Educação Física no Ensino Médio: contribuições à rediscussão das orientações curriculares.

4.2.1) Quadro 2: Análise dos artigos por ano de publicação e local da publicação

NÚMERO ARTIGOS	ANO DE PUBLICAÇÃO	REVISTAS/ANAIS
1	1999	RBCE
2	2003	RBCE
3	2003	CONBRACE
4	2005	CONBRACE
5	2005	CONBRACE

4.2.2) Análise dos autores/obras mais citados

Em relação aos autores e obras mais citados afirmamos que todos os artigos, exceto o de Moraes, (2005) que não tinha referências bibliográficas, utilizaram a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, n. 9394, de 20/12/96. Os autores que foram mencionados mais vezes foram: Lino Castellani Filho (1997, 1998) no artigo do autor Bendron, (1999) e no artigo dos autores Alves e Silva, (2003) e Carmem Elisa Reis Brandl no artigo 2 (Brandl, 2003) e no artigo 4 (Both et. al., 2005).

4.2.3) Análise dos conteúdos dos artigos

Apesar de todos os artigos estarem ligados pelo tema, a forma como cada autor abrange essa temática em seu artigo é muito distinta. Por exemplo: o artigo 1 (Bendron, 1999) utiliza-se deste tema para tratar da formação do professor, já no artigo número 3 (Alves & Silva, 2003), os autores relatam como foi a elaboração de uma Proposta Pedagógica para o Ensino

Médio, mas as autoras não mencionam a proposta em si, somente “contam” como foi o processo de elaboração, e isso em grande parte, vinculado aos problemas burocráticos que tiveram para a elaboração de tal projeto.

Um ponto que podemos ressaltar como sendo presente em mais da metade dos artigos foi relacionado à mudança que a Educação Física teve anteriormente a nova LDB, vista como uma simples atividade escolar passa se tornar um componente curricular e também o fato de sua obrigatoriedade no contexto escolar. Nós podemos observar esse fato em três artigos: no artigo 2 (Brabdl, 2003), 4 (Both et al., 2005) e 5 (Moraes e Brasileiro, 2005).

Both et al. (2005, f. 2), utilizando da LDB, como referencia bibliográfica, afirmam:

a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativa no curso noturno. (BOTH et al., 2005, f.2).

Também encontramos referência a isso nos seguintes trechos:

na nova legislação a Educação Física, que era considerada simples atividade escolar, estando assim desvinculada do processo/projeto educacional, passa a ter caráter de obrigatória com novas propostas pedagógicas.(BRANDL, 1999, p. 72).

Moraes e Brasileiro, colocam que:

nos foi possível observar que grande parte da comunidade docente que ocupa as cadeiras do magistério, ensinando Educação Física, ainda não está certa sobre o espaço que deve ocupar no currículo e no projeto político pedagógico de cada escola. Boa parte dos professores e professoras revela dúvidas acerca da Educação Física como componente curricular obrigatório (MORAES, BRASILEIRO, 2005, f.2).

Outro ponto que foi discutido em quase todos os artigos, com exceção de Alves e Silva (2003), foi a questão do papel do professor.

Em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) os autores dos Bendron (1999), Brandl (2003), Both et al., (2005) e Morais e Brasileiro (2005) afirmam, de diferentes modos, que serão descritos posteriormente, que o papel do professor na escola é utilizar as práticas corporais, como linguagem, para que, através dos ‘movimentos’, os alunos

possam expressar a realidade que vivenciam: seus valores culturais, seus sentimentos, sua visão política, seus preconceitos, dúvidas etc. Mas o que diferencia os artigos, neste ponto, é a questão de como que os professores atuariam para atingir esse propósito.

Bedron (1999) ressalta a importância do professor, além de enfatizar o como fazer (uma prática corporal), também focar sua atenção na consciência do aluno, ou seja, que “o professor contextualize tal prática corporal, questionando-a e buscando o significado desta prática no meio social dos alunos”. (BENDRON, 1999, p.537).

Em Brandl (2003) sua autora afirma que o importante é que o professor utilize de formas lúdicas, educativas para contribuir no processo de aprofundamento dos conhecimentos da área de Educação Física. E também que “O desafio do professor (...) é de elaborar um planejamento coerente com os objetivos do seu trabalho.” (BRANDL, 1999, p. 72).

Já Both et al. (2005) afirmam que “a função do professor é de repassar os conteúdos de uma forma simplificada” (BOTH et al., 2005, f.2).

E Moraes e Brasileiro (2005) enfocam seus estudos mais na parte em que a LDB relata que a Educação Física é um componente curricular obrigatório, afirmando que:

o professor a partir de seus argumentos, de seus registros de experiências, de sua participação política na escola e pedagógica na comunidade escolar, de suas experiências nos meios científicos e acadêmicos e principalmente de seu planejamento e proposta político-pedagógica, possa garantir o tempo e o espaço, adequados, para a oferta da Educação Física na escola. (MORAES, BRASILEIRO, 2005, f.4).

Para finalizar essa análise ressaltaremos que quando os autores: Bendron (1999), Brandl (2003), Alves & Silva (2003) e Both et al. (2005) mencionam os conteúdos a serem ensinados nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, todos eles utilizam a definição proposta pelos PCNs como referência. Esses conteúdos seriam baseados na obra do Coletivo de Autores (Metodologia do ensino da Educação Física, 1992) que define como os conteúdos: a ginástica, os esportes, os jogos e a dança.

Apesar desse ponto em comum, quando os autores definem qual deveria ser a “função” ou o “papel” da Educação Física na escola, suas opiniões são diferentes.

Podemos ver esse fato claramente nestas citações que seguem.

Citação de Brandl (2003): “A ênfase para esse nível de ensino é da educação física voltada para aptidão física, procurando, de forma agradável, atender aos interesses e

condições dos alunos e conscientizá-los para a importância da atividade física para uma melhor qualidade de vida.” (BRANDL, 1999, p. 83).

Dos autores Both et al. (2005) retiramos essa citação para relatar o que mencionamos logo acima: “à Educação Física busca trazer uma metodologia de ensino que desenvolve o gosto pela prática de atividades físicas no seu cotidiano, pois numa população saudável deverá haver menos gastos para a saúde pública do país” (BOTH et al., 2005, f.4).

Nas citações seguintes, dos artigos de Bendron (1999) e Moraes, et al. (2005), podemos demonstrar uma outra visão sobre à Educação Física:

Espera-se que os aspectos socioculturais sejam privilegiados em aulas de Educação Física, entendemos que para isso a cultura corporal deve se interpretada, contextualizada afim de ser apropriada pelos aluno em aulas que aparecem como um espaço de interação social. (BENDRON, 1999, p.537).

Moraes, et al. (2005) afirmam:

O Esporte (...) a Ginástica, as brincadeira e Jogos Populares, a Dança, a Luta, entre outras produções e construções corporais históricas da humanidade, que compõem o conjunto de conhecimentos e acúmulo cultural, que podem vir a se constituir em conteúdos da Educação Física, praticados na escola, com a escola e para a sociedade. (MORAES, BRASILEIRO, 2005, f.6).

Enquanto Brandl (1999) e Both (2005) explicam o papel da Educação Física no Ensino Médio pelo viés da saúde e da importância que essa teria da produção do gosto pela atividade física; os outros dois artigos Bendron (1999) e Moraes e Brasileiro (2005) expõem que o papel da Educação Física é garantir a apropriação de conhecimentos social e historicamente construídos ligados a cultura corporal. A visão desses autores se mostra mais ampla que a primeira, não estando vinculada a um simples conteúdo (atividade física e saúde), mas sim, utilizando de diversos conteúdos da cultura corporal.

Entendemos que tal visão também trabalha com um planejamento de aulas a partir de uma visão do aluno como um ser humano completo, em todos os seus aspectos: sociais, psicológicos, políticos, físicos etc., e não como um corpo a ser melhorado fisicamente para determinados fins, como a saúde ou qualidade de vida. Nessa perspectiva, atividade física e saúde

são um conteúdo importante de ser tratado na Educação Física, que, no entanto, não devem ser o propósito único e central dessa disciplina.

5 Metodologias e Conteúdos

Este capítulo foi destinado aos artigos encontrados nesta pesquisa que tratam, de diferentes maneiras, sobre metodologia e conteúdos. Foram seis os artigos encontrados sobre essa temática:

6) PEREIRA, Flávio Medeiros. **Nível Médio de ensino: aulas de Educação Física como espaço de concretização pedagógica no cotidiano escolar.** Revista Pensar a Prática.v.2, 1999.

7) AROEIRA, Kalline Pereira & NETO, A. F. **A constituição curricular no ensino fundamental, médio e superior no Brasil: o debate na Revista Brasileira de Ciências do Esporte nas décadas de 1980 e 1990.** Caxambu, MG. Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001.

8) SILVEIRA, Guilherme Carvalho Franco & PINTO, Joelcio Fernandes. **A Educação Física na Perspectiva da Cultura Corporal: uma proposta pedagógica.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v.22, n. 3, p.137 - 150, maio 2001.

9) CELANTE, Adriano Rogério. **Educação Física escolar na Perspectiva da Cultura Corporal: alguns pressupostos para a intervenção pedagógica no Ensino Médio.** Caxambu, MG. Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001.

10) GARIGLIO, José Ângelo. **Educação Física no currículo de uma escola profissionalizante: um caso Sui Generis.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v.23, n. 2, p.69 - 88, janeiro 2002.

11) GUIMARÃES, Simone S. M. et al. **Educação Física no ensino médio e as discussões sobre meio ambiente.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v.28, n. 3, p.151 - 172, maio 2007.

5.1) Resumo dos artigos

Artigo seis

Artigo escrito por **Flávio Medeiros Pereira**, na época professor Adjunto e Diretor da Escola Superior de Educação Física de Jundiaí (ESEF), Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), é intitulado “**Nível médio de ensino: aulas de educação física como espaço de concretização pedagógica no cotidiano escolar**”.

“O presente texto compreende uma síntese de pesquisa, de cunho etnográfico, sobre o cotidiano escolar no Nível Médio de Ensino (NME). Como objetivo central de estudo, pesquisaram-se as aulas regulares de Educação Física (EFE)”. (PEREIRA, 1999, p.1).

O estudo de Pereira foi desenvolvido em um município (o autor não menciona o nome deste município) situado na Zona Sul do Rio Grande do Sul (RS). Neste momento o autor relata várias características deste município, como geográficas, populacionais do Rio Grande do Sul, e também sobre o percentual de alunos matriculados no Ensino Médio.

Sobre a Educação Física neste estado Pereira afirma que no Rio Grande do Sul, como genericamente no Brasil, a EFE no NME tem uma hegemonia prática eminentemente desportivo-recreativa, privilegiando esportes coletivos de quadra: handebol, basquetebol, futsal e voleibol e secundariamente, diversas formas de ginástica.

Pereira afirma que as bases filosófico-pedagógicas de seu estudo estão em grande parte de suas experiências, como docente, neste contexto escolar, em suas publicações anteriores, em especial: Pereira (1994). E também alega que seu artigo está embasado em autores como: Makarenco (1976 e 1981), Suchodoski (1977 e 1984), Snyders (1978 e 1992), em Saviani (1986), Cury (1985) e em Varquez (1977).

Sua pesquisa foi baseada no cotidiano escolar, no Ensino Médio utilizando de procedimentos metodológicos de cunho etnográficos que podem ser assim citados:

com observações e registros regulares, seqüenciais, metódicos e aproximados do objeto de estudo, análise documentais, questionários e entrevistas com professores e alunos – no início da década de noventa, durante quatro semestres letivos, foram analisadas 99 aulas em cinco diferentes escolas, ministradas por seis professoras e cinco professores. (PEREIRA, 1999, p.4).

O autor expõe os dados coletados afirmando que ele encontrou nove tipos distintos de aulas que estavam sendo ministradas nas escolas que foram postas como foco de sua pesquisa. Esses nove tipos de aulas são:

1) Alunos sem aulas de Educação Física: essa situação foi observada em todas as escolas que estão no foco de estudo de Pereira. Esse tipo de prática não pode ser nomeada como aula, muito pelo contrário, é a inexistência da prática educativa dentro do espaço escolar. Os motivos descritos como causadores dessa realidade foram:

impossibilidade de utilização dos locais regulares destinados à Educação Física devido à chuva ou pelo fato de as quadras ou espaços esportivos estarem molhados, ou também em função das baixas temperaturas, em especial nos primeiros turnos da manhã; Ausência física do professor, que não se encontrava na escola naquele horário devido à doença, sua ou de algum seu familiar; reunião em órgão da administração escolar; a viagem para a participação de evento sindical; ou a falta sem motivo esclarecido ou então reuniões de conselho de classe no mesmo período das aulas de EFE. (PEREIRA, 1999, p.7).

2) O professor “solta” a bola e os alunos jogam: Nesta prática o professor reunia os alunos, em local a esmo, entregava a bola aos alunos e se retirava do local, ficando à distância observando os alunos jogarem, e em alguns casos o professor nem ficava à observar os alunos, literalmente os abandonava. (PEREIRA, 1999, p.7).

3) O professor organiza a turma em grupos e “solta” a bola: O professor realizava a chamada, escolhia que esporte seria praticado no dia, dividia a turma em grupos, quando não deixava que os alunos o fizessem. O professor se encarregava da arbitragem, e, às vezes, deixava algum aluno como árbitro e ficava ao lado da quadra observando os alunos jogarem. (PEREIRA, 1999, p.8).

4) Práticas desportivo-recreativas múltiplas: Esse tipo de aula também é conhecido como “aula livre”, o professor determinava o conteúdo da atividade que os alunos fariam ou deixava que eles mesmos o fizessem. O professor limitava-se a assistir os alunos intervindo esporadicamente;

5) Aulas de aprendizado e prática esportiva: Neste “tipo” de aula o professor era mais presente, ele iniciava sua aula com um aquecimento de mais ou menos dez minutos e depois o restante de sua aula era voltada para “fixação e aperfeiçoamento de fundamentos

esportivos” (PEREIRA, 1999, p.9). Os esportes que eram colocados como conteúdos eram o voleibol, o handebol e o basquetebol. Ao final das aulas o professor deixava que os alunos jogassem um pouco do esporte elegido naquela aula;

6) Aulas de Ginástica e práticas desportivas: “Tipificada pela aula que o professor dirigia, na forma de comando, a exercitação ginástica dos alunos na primeira parte de sua aula, já na segunda parte eles praticavam um esporte coletivo.” (PEREIRA, 1999, p. 10);

7) Aulas de Educação Física na forma de caminhadas: Esse tipo de aula era comum nos meses de inverno devido à chuva. Os alunos em conjunto com o professor saiam a caminhar pelos arredores da escola; (PEREIRA, 1999, p. 10);

8) Aulas somente com conteúdo ginástico: “As formas gímnicas mais comuns foram: ginástica localizada (individual ou em duplas) (...) Havendo grande ênfase em exercício de flexibilidade”. (PEREIRA, 1999, p. 11);

9) Aulas com testes motores: “os testes de proficiência física compuseram os processos avaliativos formais, como parte dos próprios conteúdos da EFE” (PEREIRA, 1999, p. 11).

E, para finalizar, colocaremos um relato de Pereira no qual ele esboça sua opinião sobre os conteúdos e formas das aulas de Educação Física no Ensino Médio:

É com profunda tristeza que se critica essa cotidianidade, em que foram encontradas várias situações demeritórias, ainda que se ressaltem a importância e as possibilidades das práticas desportivo-recreativas. Não é motivo de orgulho, nem é com mórbida satisfação que se divulgam dados em que, equivocada mas compreensivamente, as práticas pedagógicas deixam a desejar. Com isso, podem-se propiciar argumentos contrários à Educação Física e à escola pública. Pior seria esconder a verdade e aceitar que a EFE seja censurada com base em dados não fidedignos, ou deixar que o senso comum critique a escola, ou que a censura a ela feita venha de pessoas que a conhecem superficialmente, de olhares de fora de seus muros. A crítica aqui feita tem que contribuir positivamente, pois visa a alertar para os problemas, sempre destacando que é ferrenhamente a favor da existência de aulas regulares de EFE, aulas estas que melhor atendam aos escolares e à sociedade. (PEREIRA, 1999, p. 13).

As obras mais citadas ao longo do texto foram:

BRASIL. Decreto – LEI nº 69.450,1971.

CURY, C. R. J. Educação e contradição. São Paulo: Autores associados, 1985.

ESTAÇÃO AGROCLIMATOLÓGICA DE PELOTAS. **Informes de temperatura do ar e precipitação pluviométrica.** Pelotas. EMBRAPA, PA/UFPe1,1997.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

GUEDES, D. P. & GUEDES, J. **Características dos programas de Educação Física Escolar.** Revista Paulista de Educação Física. V. 11, n. 1, p. 49-62, 1997.

MAKARENKO, A. S. **Banderas em lãs torres.** Moscou: Progresso, 1976.

MAKARENKO, A. S. **Conferencias sobre a educação infantil.** São Paulo: Moraes, 1981.

Artigo sete

O artigo **“A constituição curricular do ensino fundamental, médio e superior no Brasil: o debate na revista brasileira de ciências do esporte nas décadas de 1980 e 1990”** foi escrito no ano de 2001 por **Kalline Pereira Aroeira**, então mestranda no programa de Pós-Graduação em Educação: Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares pela Universidade de São Paulo (USP) e **Amarílio Ferreira Neto**, professor no Departamento de Desportos na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Aroeira e Neto introduzem seu artigo afirmando que o presente estudo pretende refletir a relação entre currículo e escola na área de Educação Física, baseando-se nos artigos publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) nas décadas de 1980 e 1990 para que com isso possam “... concretizar teorias sobre como os estudos curriculares ocorreram nos últimos anos, em frente às pressões históricas, sociais e econômicas, no âmbito do ensino, fundamental, médio e superior de Educação Física.” (AROEIRA e NETO, 2001, p.1).

Os autores coletaram com sua pesquisa um total de 38 artigos, dentre estes, eles definiram que somente 17 destes artigos teriam um enfoque na produção curricular ocorrida no ensino fundamental, médio e superior.

o focus documental geral deste estudo se distribuiu em nove artigos produzidos em torno do ensino superior (os quais enfatizavam conceitos diversos distribuídos entre as teorias curriculares tradicionais, crítica e pós-crítica) e oito produções no âmbito do ensino fundamental e médio.

No universo dos artigos produzidos no ensino fundamental e médio, selecionamos apenas artigos que abordam os conceitos ensino, conteúdo e avaliação. (AROEIRA, NETO, 2001, p.3).

Para estruturar as idéias coletadas nos artigos encontrados, os autores mencionam que não irão analisá-los de forma isolada, mas sim, de uma forma integrada para que facilite a compreensão de alguns de seus aspectos (conceitos de ensino, conteúdos e avaliação), e, também para ajudar na contextualização de alguns fatores (políticos, sociais e culturais) que os compõem.

Segundo os autores, na década de 80 a produção acadêmica (científica) relacionada ao ensino da Educação Física no Ensino Médio, aponta um quadro de falta de identidade curricular que se caracteriza pela ausência de justificativas do porque a Educação Física que deveria ser tratada como componente curricular era somente vista como atividade escolar. “E que esse fato se deve à ausência de conexões entre significação, identidade e poder.” (AROEIRA e NETO, 2001, p.6).

Já na década de 90, Aroeira e Neto, assim descrevem o cenário da Educação Física no ensino fundamental e médio:

O debate curricular avança em aprender que o saber e o fazer da Educação Física podem reconhecer que seus conteúdos devem ir além, entre o saber e o fazer, superando o fazer por fazer, assumindo a responsabilidade de oferecer aos alunos o exercício da sistematização e da compreensão acerca de um corpo de conhecimentos específicos diante da organização curricular. No entanto, reconhece-se que na Educação Física ainda vigora o pólo do fazer por fazer no qual o conhecimento dessa disciplina é descaracterizado pela negação dos conteúdos, em que se persiste em justificar a Educação Física pelas suas responsabilidades com o aprimoramento físico e das aptidões atléticas. (AROEIRA, NETO, 2001, p.6).

Sobre a Educação Física no ensino superior, os autores afirmam que o primeiro artigo encontrado que se relaciona com esse tema foi publicado no ano de 1993. E que o debate entre os artigos encontrados demonstra uma preocupação dos professores de Educação Física em não reproduzir nas suas aulas, nas escolas, os conteúdos que foram passados para eles em sua formação docente. Isso se deve ao fato de que os sujeitos, os objetivos e as circunstâncias são diferentes.

Aroeira e Neto também afirmam acerca da Educação Física no ensino superior:

O debate no ensino superior na Revista do RBCE acaba por caracterizar problemas (que em sua maioria se contextualizam na perspectiva das teorias “tradicionais” de currículo) que ainda persistem no currículo em Educação Física. São eles: o currículo “etapista”; a dicotomia e contradições entre teoria e a prática; a visão de currículo como um conjunto de disciplinas a compor a grade curricular; concepção de reforma curricular se traduzindo na revisão da estrutura e da natureza do currículo e não em alterações significativas na organização do processo pedagógico e nas relações de poder e comunicação; divergências entre concepções de Educação física. (AROEIRA, NETO, 2001, p.6).

As obras mais citadas ao longo do texto foram:

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Batendo bola batendo cabeça: os problemas da pesquisa em educação física no Brasil**. Ibitinga – SP: Humanidades, 1994.

GIROUX, Henry (org.) , PENNA, Anthony N. **Educação social em sala de aula: a dinâmica do currículo oculto**. In: GIROUX, Henry (org.). **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.

MOREIRA, Antônio Flávio, SILVA, Tomás Tadeu da (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre, 1998.

SILVA, Tomás Tadeu da. **Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pós-moderna**. In: SILVA, Tomás Tadeu da, MOREIRA, Antônio Flávio (org.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. RJ: Vozes, 1995.

Artigo oito

O artigo “**Educação física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica**” foi escrito por **Guilherme Carvalho Franco da Silveira** e **Joelcio Fernandes Pinto**, então professores do Colégio Santo Antônio de Belo Horizonte.

O presente texto é um relato dos autores de uma experiência de elaboração de uma proposta política pedagógica para a Educação Física no colégio em que ministravam suas aulas, esse colégio está localizado na cidade de Belo Horizonte, MG, cujo nome é Colégio Santo Antônio.

O relato dos autores inicia-se ressaltando que o objetivo do seu estudo é de apresentar uma proposta de currículo de Educação Física cujas referências seriam as abordagens críticas da Educação Física, como podemos observar na seguinte citação:

Nossa proposta político-pedagógica foi desenvolvida tendo como referências a abordagem crítico-superadora (Coletivo de Autores, 1992) e abordagem crítico-social dos conteúdos (Luckesi, 1992) e vem sendo trabalhada em todas as séries do ensino fundamental e médio, com apoio da coordenação pedagógica bem como da direção da escola. (SILVEIRA, PINTO, 2001, p.138).

A proposta que os autores estão relatando tem como base, “trabalhar a partir da realidade vivida pelos alunos (na rua, nos clubes, nos parques, na televisão)” e de “extrair conceitos, preconceitos, curiosidades e dúvidas que sirvam de base para o estudo e a construção de um conjunto de conhecimentos e vivências que expliquem e dêem sentido às práticas corporais dentro e fora da escola”. (SILVEIRA e PINTO, 2001, p.140).

Os autores consideram que a Educação Física deva proporcionar a vivência e a discussão do movimentar-se, e, para isso, não deva ficar restrita a esportivização exagerada que é o predominante em uma grande parcela das aulas desta disciplina no contexto escolar.

Para tanto eles afirmam que a nossa disciplina deve “contemplar todos os conteúdos da cultura corporal de movimento em momentos de prática e também de estudo e pesquisa sobre os aspectos históricos, técnicos, sociais, filosóficos, estéticos, éticos, culturais e políticos desta prática social (Educação Física)”. (SILVEIRA e PINTO, 2001, p.141).

E o autor ainda afirma que:

Os momentos de prática e de estudo podem estar presentes numa mesma aula ou ser trabalhados em aulas separadas, mas o que é mais importante é que se consiga estabelecer uma ponte ou ainda melhor, entrelaçar discussão e prática de forma que ambas sejam as duas faces da mesma moeda, permitindo ao aluno enxergar a estreita relação entre eles. (SILVEIRA, PINTO, 2001, p. 142).

Após uma delimitação teórica sobre quais referências bibliográfica os autores estão embasando sua proposta, Silveira e Pinto começam a detalhar como que a Educação Física está sendo trabalhada no Colégio Santo Antônio. Neste momento relatam que as aulas de Educação Física têm duração de 100 minutos no segundo ciclo do ensino fundamental e em todo

ensino médio e que elas são ministradas uma vez por semana, em classes com 45 alunos em média e que estas são mistas.

Baseando-se no que o Coletivo de Autores (1992) afirma ser os conteúdos da Educação Física (jogos, esporte, ginástica, capoeira e dança), os autores descrevem que no Colégio Santo Antônio estes conteúdos são divididos por bimestre, sendo que:

no primeiro bimestre abordado o conteúdo jogos e à ginástica e/ou lutas, o segundo bimestre à dança e aos esportes coletivos, o terceiro à dança e à organização de um festival de jogos e o ultimo bimestre à aplicação de diferentes projetos elaborados e executados pelos próprios alunos, sob orientação dos professores. (SILVEIRA, PINTO, 2001, p.142).

Esses projetos do ultimo bimestre tem como proposta:

desenvolver a habilidade de planejar e realizar práticas corporais segundo objetivos individuais e/ou de grupo. Cada grupo de cerca de 5 a 10 alunos elabora um plano de estudo e vivência de um conteúdo particular da cultura corporal escolhido pelo grupo, sendo o próprio grupo responsável pela aplicação deste plano, sob a supervisão dos professores. (SILVEIRA, PINTO, 2001, p.143).

Para finalizar os autores colocam que houve algumas dificuldades na execução dessa proposta dentro do contexto escolar. Essas dificuldades derivam de todas as partes, como por exemplo: à resistência de alguns alunos, à necessidade do corpo de professores de criar uma metodologia de ensino coerente com a nova proposta, e por fim à dificuldade de estruturar teoria e prática.

Mas que apesar de tudo, as dificuldades têm tido um efeito positivo sobre a formação continuada dos professores, ‘obrigando-os’ “a um embasamento suficiente (leitura, cursos, discussões) para defender a transformação perante a comunidade escolar, além de exigir pesquisa continuada para que eles possam elaborar os planos de aula e as discussões sobre os temas propostos”. (SILVEIRA e PINTO, 2001, p.149).

As obras mais citadas ao longo do texto foram:

BRACH, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992;

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.9394**, de20/12/96;

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física**. Campinas: Autores Associados, 1998;

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992;

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1994;

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1992;

VAGO, Tarcísio Mauro. **Rumos da EF escolar: o que foi, o que é, o que poderia ser**. UFMG, 1997. (digit.).

Artigo nove

Artigo redigido por **Adriano Rogério Celante**, então Mestre em Educação Física pela Faculdade de Educação Física na Universidade Estadual de Campinas (FEF – UNICAMP), e intitulado “**Educação física escolar na perspectiva da cultura corporal: alguns pressupostos para a intervenção pedagógica no ensino médio**”.

Utilizando-se de autores como Betti (1992) e Demel (1978), Celante inicia seu artigo relatando que a expressão cultura corporal tem assumido diferentes conotações, para explicar as diferentes abordagens e o que cada autor quer dizer quando se refere à cultura corporal é necessário que saibamos de que ponto de vista parte e em qual referencial teórico está fundamentado.

Na literatura brasileira e portuguesa, por exemplo, o conceito de cultura física, representado também pela expressão cultura corporal e cultura motora, traduz-se em uma parcela de uma cultura mais ampla, e é responsável por integrar as conquistas materiais e espirituais relacionadas aos interesses de uma sociedade (FEIO, s.d. apud. BETTI, 1992), envolvendo o exercício físico, a própria Educação Física, a ginástica, a recreação, o treinamento esportivo, a dança, entre outros. (CELANTE, 2001, p.1).

Ou ainda: “cultura física fica como sendo um conjunto codificado de valores relacionados ao corpo, que compreende a cultura física pessoal, a comunidade cultural e a produção material dessa cultura, e relaciona esse conceito com os objetivos da Educação Física.”. (CELANTE, 2001, p.1).

Outro referencial teórico que o autor utiliza para exemplificar o que podemos entender pela expressão cultura corporal é a obra escrita pelo Coletivo de Autores com sua obra: Metodologia do Ensino da Educação Física. Sobre essa obra Celante afirma:

parece-nos de suma importância considerar a contribuição dessa abordagem, crítico-superadora, da prática pedagógica da Educação Física na perspectiva da cultura corporal. Para tais autores, a educação Física, na condição de disciplina do currículo escolar, deve ‘tematizar’ as formas de atividade expressivas corporais que configuram uma área do conhecimento denominada cultura corporal. (CELANTE, 2001, p.2).

O autor ainda salienta que, para ele, “é de fundamental importância, na perspectiva do Coletivo de Autores, a preocupação em possibilitar uma visão de historicidade ao aluno, assim, capacitando-o a compreender a dinâmica das relações sociais nas quais está inserido”. (CELANTE, 2001, p.2).

Segundo Celante há ainda uma outra expressão que o autor Elenor Kunz (1994) utiliza em sua obra. Kunz prefere falar de cultura do movimento. Essa expressão seria: “definida por todas as atividades do movimento humano, quer sejam esportivas ou não, mas que pertençam ao universo do movimento humano, por ele produzido ou criado”. (CELANTE, 2001, p.2).

Após o autor mostrar algumas definições terminológicas sobre qual seria o conteúdo a ser ensinado pela Educação Física, ele entra no campo de qual deveria ser o sentido dessa área, e, para isso ele utiliza como fonte bibliográfica o autor Bracht (1989) que define que a Educação Física teria dois sentidos, um mais restrito e outro mais amplo, como podemos ver nesta citação:

Para o autor, no sentido restrito do termo Educação Física, devemos considerar todas as atividades pedagógicas cujo tema central é o movimento corporal. Por outro lado, no seu sentido amplo, o termo Educação Física tem sido utilizado para designar toda e qualquer manifestação cultural ligada à ludomotricidade humana, que na concepção do autor fica melhor representada pelo termo cultura corporal ou cultura de movimento. (CELANTE, 2001, p.3).

E o autor ainda afirma que:

à Educação Física escolar caberia o papel de abordar pedagogicamente tais movimentos. No entanto, não se trata de todo ou qualquer movimento corporal, mas sim aqueles que consigam apresentar um significado, um

sentido, dentro de um contexto histórico-cultural, para a sociedade da qual ocorre. (CELANTE, 2001, p.3).

Celante também utiliza um outro autor, Jocimar Daolio, para definir o que deveria ser à função da Educação Física escolar, este tem como idéia destacada por Celante uma “Educação Física Plural”, definida como:

A função da Educação Física escolar, ao nosso ver, não é de ensinar o Basquetebol, ou o Voleibol, ou o Handebol, ou o Futebol, mas utilizar atividades valorizadas culturalmente num dado grupo para proporcionar um conhecimento que permita ao aluno, a partir da prática, compreender, usufruir, criticar e transformar as formas de ginástica, as danças, as lutas, os jogos e os esportes, elementos chamados da cultura motora (ou corporal, ou Física).(CELANTE, 2001, p.3).

O autor relata que uma proposta de educação Física escolar na perspectiva da cultura corporal deve levar em consideração, antes de qualquer outra coisa, o conceito antropológico de cultura que procura descrever. Um conceito que não considere as diferentes culturas sob a perspectiva etnocêntrica, ou seja, não há cultura melhor ou pior, apenas culturas diferentes.

Para tanto os conhecimentos a serem tratados em nossas aulas devem ser diferentes, dentro de cada contexto escolar, de modo a se fundirem com a cultura local, dos alunos e da comunidade onde a escola está inserida. Esses conhecimentos também devem ser tratados de forma diferente dentro dos diversos níveis de escolarização. “Portanto, o seu desenvolvimento, ao logo das series poderá enfatizar três aspectos distintos da cultura corporal: vivencial, relacional e reflexivo.” (CELANTE, 2001, p.6).

Ao que diz respeito a todo ensino médio, Celante, baseado em Daolio (1997), afirma que à Educação Física fica reservado:

o papel de mediar o conhecimento a respeito da cultura corporal com ênfase nos aspectos reflexivos, propiciando ao pré-adolescente e adolescente (...) uma postura crítica frente a esses conteúdos, capaz de conduzir à autonomia nas mais diversas situações do cotidiano. Uma autonomia que permita ao aluno compreender, criticar e transformar os próprios conhecimentos da cultura corporal para melhor usufruí-los. (CELANTE, 2001, p.6).

E para finalizar o seu artigo Celante afirma que:

toda ação educativa deverá estar subsidiada por cinco princípios fundamentais para a formação do aluno. Princípios esses que não devem ser exclusivos da Educação Física, mas observados por ela durante a intervenção pedagógica. São eles: alteridade, pluralidade, inclusão, cooperação e autonomia. (CELANTE, 2001, p.7).

As obras mais citadas ao longo do texto foram:

- BETTI, M. **Ensino de primeiro e segundo graus: educação Física para que?** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. v.13, n.2, p.282-287, 1992;
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992;
- DAOLIO, J. **Educação física: uma abordagem cultural.** In: NISTA-PICCOLO, V. L. (ORG) Educação Física escolar... ser ou não ser? Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1993;
- DAOLIO, J. **Da cultura do corpo.** Campinas, SP: Papirus, 1995^a;
- DAOLIO, J. **Educação física escolar: uma busca pela pluralidade.** In: DAOLIO, J. **Cultura, educação física e futebol.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997;
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1994.

Artigo dez

O artigo “**A educação física no currículo de uma escola profissionalizante: um caso Sui Generis**” é de autoria de **José Ângelo Gariglio**, Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC - RJ) e Professor do Centro Estadual de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).

Este texto busca discutir os motivos pelos quais a educação física, disciplina escolar tida como inferior ante sua ligação com a vida prática, a cultura e o cotidiano, conseguiu alcançar certo prestígio e visibilidade no currículo de uma escola profissionalizante. Utilizando-se das ferramentas investigativas da sociologia do currículo, este estudo busca apontar alguns elementos tipicamente escolares que contribuíram para que a educação

física pudesse não só alcançar, mas manter, durante um longo tempo, uma posição de status no currículo do Cefet-MG.(GARIGLIO, 2002, p.69).

Segundo o autor, esse prestígio da Educação Física é derivado de alguns fatores como:

sendo a disciplina que dispunha de maior espaço construído na escola, possuía grande quantidade de materiais para sua prática pedagógica, contava com um número de alunos por professor inferior das demais disciplinas de formação geral, com um número de aulas superior ao de quase as outras disciplinas e era a única a possuir um departamento próprio, e com isso, mais verbas, autonomia administrativa e financeira, bem com mais proximidade com o poder institucional.(GARIGLIO, 2002, p.70).

Gariglio aponta essas características como sendo as responsáveis por tal prestígio da Educação Física no CEFET-MG baseando-se em outro artigo do próprio autor publicado na Revista Motus Corporis no ano de 2001, intitulado: A Educação Física no currículo de uma escola profissionalizante: uma história de sucesso. Neste artigo ele conta a história “ascendente” da Educação Física, a partir da década de 60, neste contexto escolar. Agora com este novo estudo ele pretende discutir como que passados mais de 30 anos, a Educação Física ainda continua a ocupar um lugar de destaque no currículo do CEFET-MG.

O primeiro ponto ressaltado pelo autor é o que ele chama de “inércia pedagógica”, ou seja, a escola possui, ante ao movimento sócio cultural externo aos seus muros uma espécie de “bloqueio” em relação a novas tendências pedagógicas. Gariglio explicita isso claramente nesta citação: “uma inércia pedagógica e institucional dotada de prioridades que lhe são próprias, locais e imediatas. Essa realidade faz com que se produzam tradições pedagógicas que se acabam constituindo uma referencia organizadora do trabalho dos professores.”. (GARIGLIO, 2002, p.73).

As tradições pedagógicas mencionadas pelo autor são:

a manutenção da aptidão física como pressuposto orientador do planejamento, o controle absurdo de alunos e professores – materializado no uniforme padronizado tanto para docentes como para discentes, como também no planejamento centralizado nas mãos da coordenação -, a ginástica adestrante, o uso da frequência como instrumento de controle e poder, a impessoalidade das relações entre professores e alunos, a valorização dos conteúdos relacionados à educação para a saúde, a

permanência dos testes físicos (cooper, exame biométrico), a manutenção do esporte como conteúdo hegemônico. (GARIGLIO, 2002, p.73).

Tais tradições pedagógicas relacionadas à Educação Física neste Centro são frutos de alguns fatores, alguns relacionados à função de uma escola técnica como a formação de mão de obra, atendimento aos filhos da população da classe mais baixa, o culto à hierarquia, a valorização da educação moral, a educação visando o coletivo em detrimento ao aspecto individual de cada aluno “e um forte engessamento e controle do trabalho docente.” (GARIGLIO, 2002, p.76).

Para reafirmar como tais tradições pedagógicas legitimam a Educação Física neste Centro Tecnológico podemos citar:

A relevância e a legitimidade da educação física neste currículo escolar advêm do entendimento do imaginário coletivo do CEFET-MG, ou seja, de que esse componente curricular contribuía significativamente para a melhoria da qualidade do ensino nos laboratórios e nas oficinas da escola. Ele ajudaria na educação de hábitos, no controle e na percepção dos espaços e dos tempos das aprendizagens “práticas” na organização e no cumprimento das tarefas. (GARIGLIO, 2002, p.77).

Após o autor relatar quais foram os fatores que fizeram com que à Educação Física se “perpetuasse” neste contexto escolar ele inicia um apontamento sobre a relação da disciplina com a sociabilidade, a relação Educação Física e a característica de terminalidade dos saberes técnicos e por ultimo a relação de Educação Física e saúde.

Acerca da primeira relação (Educação Física e a sociabilidade) Gariglio afirma que:

a Educação Física é apontada, entre as demais disciplinas de formação geral, como aquela que é capaz de desenvolver a autoconfiança e a capacidade cooperativa e comunicativa dos alunos, elementos importantes para o sucesso escolar. Atrelado a esse ponto (...) uma EF seria disciplina importante para a formação do trabalho na medida em que ela fornecia saberes e vivências necessárias a quem iria atuar profissionalmente nos contingentes coletivos do trabalho. (GARIGLIO, 2002, p.81).

Sobre a segunda relação que mencionamos (a Educação Física e a característica de terminalidade dos saberes técnicos) o autor afirma que: igualmente nos conhecimentos técnicos, à Educação Física tem uma ligação com o tempo presente, isso porque o esporte, o jogo,

a dança estariam, na realização de suas práticas, ligadas ao tempo presente, sem ligações com um passado e que “Na EF não se aprende para um tempo futuro incerto. Não se aprende para sentir, não se aprende para errar ou acertar, para ter sucesso ou fracasso, mas sente-se, age-se, movimenta-se, erra-se e vive-se intensamente o movimento imediato da aula.” (GARIGLIO, 2002, p.82).

Acerca da relação da Educação Física com a saúde dos alunos, podemos colocar essa citação:

à importância da Educação Física vinculada à melhoria da saúde na escola mediante o desenvolvimento físico dos alunos, a necessidade do relaxamento físico como forma de compensação das atividades escolares e a sua função ergonômica. Em relação à questão ergonômica, a EF aparece vinculada, em primeiro lugar, à melhoria da qualidade de vida dos alunos na escola devido à melhor postura corporal em frente de máquinas nos laboratórios, no manuseio de peças laboratoriais e no uso dos computadores. (GARIGLIO, 2002, p.82).

Para finalizar colocarei uma citação que explicita bem o que o autor quer demonstrar com seu estudo sobre currículo da disciplina, Educação Física, em um contexto de uma escola profissionalizante. “não se pode deixar de destacar a importância do contexto externo aos muros da escola. No entanto, é preciso que se chame atenção para a necessidade de se evitar explicações que analisam as mudanças do currículo” (GARIGLIO, 2002, p.85).

As obras mais citadas ao longo do texto foram:

BHACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** Caderno CEDES. Campinas, n. 48, p. 69-87, 1999.

BRUNET, L. **Clima de trabalho e eficácia da escola.** In: NÓVOA, A. (Org.). As organizações escolares em análise. Portugal: Dom Quixote, 1992, p. 121-138.

GARICLIO, J.Â. **A educação física no currículo de uma escola profissionalizante: uma história de sucesso.** Revista Motus Corporis, Rio de Janeiro, v. 8, n.2, novembro 2001.

SANTOS, L.L. C. P. **História das disciplinas escolares: outras perspectivas de análise.** Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 60-70, junho/dezembro 1994.

TANGUY, L. **Savoirs et rapports sociaux dans l'enseignement secondaire en France.** Ver. Franç. Soc. , Paris. P. 227-254, abriu/junho 1983.

VAGO, T. M. **Início e fim do século XX: maneiras de fazer a educação física na escola.** Caderno CEDES, Campinas, n. 48, p. 30-51, 1999.

Artigo onze

“Educação Física no Ensino Médio e as discussões sobre meio ambiente”

foi redigido por **Simone S. M. Guimarães**, que na época era Doutora da Faculdade de Vinhedo e Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep); **Ida Carneiro Martins**, então Doutora e Coordenadora do curso de Graduação em Educação Física na Unimep; **Leandro Lucentini**, então bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), aluno da Unimep; **Michele Viviane Carbinatto**, que na época era Mestre na Faculdade de Vinhedo; **Wagner Wey Moreira**, que na época era Livre-Docente, Programa de Mestrado em Educação Física da Unimep e **Regina Simões**, então Doutora do Programa de Mestrado em Educação Física da Unimep.

O artigo em questão tem como foco principal de sua pesquisa a resposta para a seguinte pergunta: “é possível um trabalho transversal, em meio ambiente, a partir do componente curricular educação física no ensino médio?” (GUIMARÃES et al. 2007, p. 158).

Para tentar responder a essa pergunta, os autores estruturaram o seu estudo em três partes, a primeira, seria uma análise da importância do tema educação ambiental sendo parte da educação dada aos alunos do ensino médio; a segunda parte é composta por uma análise da Educação Física inserida no contexto escolar do ensino médio e a terceira parte estaria ligada às possibilidades do tema educação ambiental fazer parte dos conhecimentos a serem tratados pela disciplina, Educação Física, no ensino médio.

Sobre da primeira parte (importância do tema educação ambiental) os autores ponderam: “Podemos afirmar que a discussão sobre meio ambiente é hoje necessária e urgente em todas as áreas de conhecimento, pois os problemas ambientais que enfrentamos não estão restritos aos indivíduos de uma área profissional; são problemas transdisciplinares.” (GUIMARÃES et al. 2007, p. 159).

Ou ainda podemos colocar como citação:

Também por suas características político-sociais, é consenso da comunidade internacional que a educação ambiental deve estar presente em todos os espaços que educam o cidadão. Assim, um dos locais propensos a uma melhor presença da educação ambiental é no interior da escola, fazendo parte do ensino formal. (GUIMARÃES et al. 2007, p. 161).

Em relação à segunda parte da pesquisa (a Educação Física inserida no contexto escolar do ensino médio) os autores afirmam que o atual momento do ensino médio é preocupante, pois, no decorrer das últimas décadas houve alguns descuidos por parte dos programas educativos, “a falta de vagas para atender à alta demanda de jovens, ausência de estrutura física, a capacitação dos profissionais desta área e de uma proposta adequada para essa fase de escolarização.” (GUIMARÃES et al. 2007, p. 163).

E refletindo especificamente sobre a Educação Física no ensino médio os autores afirmam que:

Adentrando, especificamente, no PCN da educação física no ensino médio, identificamos uma proposta calcada no sentido da inclusão, o que pode ser considerado um avanço na história da educação física escolar, sempre pautada em exclusão pelos critérios eficiência técnica e tática. Uma abordagem que respeite os limites e a individualidade do aluno, que trabalhe o coletivo, enfocando o aprendizado e o desenvolvimento do aluno, (GUIMARÃES et al. 2007, p. 165).

E sobre a terceira parte de seus estudos, Guimarães et al. colocam a seguinte afirmação:

A educação física no ensino médio está à procura de reformular seus propósitos enquanto uma disciplina curricular, adequando-se aos princípios que balizam uma educação crítica e comprometida com o mundo e a vida de seus alunos. Apropriar-se da temática ambiental em suas propostas pedagógicas pode ser um caminho adequado para atingir os seus novos propósitos... Associar seus conteúdos aos conhecimentos exigidos na educação ambiental é dar um salto de qualidade, e produzir um fazer pedagógico mais consistente, (GUIMARÃES et al. 2007, p. 169).

As obras mais citadas ao longo do texto foram:

ABROMAVAY, M.; CASTRO, M. G. **Ensino médio: múltiplas vozes**. Brasília: Unesco/Ministério da Educação, 2003.

ARAMBURU, F. **Médio ambiente y educación**. Salamanca: Síntesis, 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Diário Oficial da União, Lei n. 9.795,27, abriu 1999.

- DARIDO, S. C. **Educação física na escola e a formação do cidadão**. Tese (Livre Docência em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, Universidade estadual Paulista, Rio Claro, 2001, p. 359.
- GREZZANA, J. F. **Educação, meio ambiente e esportes na natureza**. Consciência, Palmas, v. 15, n.1, p. 9-16, janeiro 2001.
- GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2001.
- MARGULIS, L.; SAGAN, V.R. D. **O que é vida?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- MARINHO, A. **Atividade na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades**. Motrivivência, Florianópolis, v. 16, n. 22, p. 47-69, junho 2004.
- MITRULIS, E. **Ensaio de inovação no ensino médio**. Caderno de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 116, p. 217-244, junho 2002.
- MOLERO, F. M. **Educación ambiental**. Madrid, Síntesis, 1999.
- REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2001.
- TRIGUEIRO, A. **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro, Sextante, 2003.
- VIERRA, P. F. **Meio ambiente, desenvolvimento e planejamento**. In: VIOLA, E. J. et al. Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania. São Paulo: Cortez, 2001.

5.2) Análise geral dos artigos

Como no capítulo anterior, nesta análise procuraremos destacar alguns itens que acreditamos ser importantes neste capítulo, como: quantos artigos foram publicados no mesmo ano, quais foram as obras/autores mais citadas e também tentaremos mencionar alguns pontos em comum outros divergentes entre as idéias centrais dos artigos.

Para citarmos os artigos durante as análises, utilizaremos os números dos mesmos e/ou os nomes dos autores destes artigos.

Os artigos deste capítulo estão numerados de 6 a 11 e seus autores e títulos são:

Artigo 6: PEREIRA, Flávio Medeiros. Nível Médio de ensino: aulas de Educação Física como espaço de concretização pedagógica no cotidiano escolar.

Artigo 7: AROEIRA, Kalline Pereira & NETO, A. F. A Constituição curricular do Ensino Fundamental, Médio e Superior no Brasil: o debate na Revista Brasileira de Ciências do Esporte nas décadas de 1980 e 1990.

Artigo 8: SILVEIRA, Guilherme Carvalho Franco da & PINTO, Joelcio Fernandes. Educação Física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica.

Artigo 9: CELANTE, Adriano Rogério. Educação Física escolar na perspectiva da cultura corporal: alguns pressupostos para a intervenção pedagógica no Ensino Médio.

Artigo 10: GARIGLIO, José Ângelo. A Educação Física no currículo de uma escola profissionalizante: um caso Sui Generis.

Artigo 11: GUIMARÃES, Simone S. M. et al. Educação Física no Ensino Médio e as discussões sobre meio ambiente.

5.2.1) Quadro 3: Análise dos artigos por ano de publicação e local da publicação

NÚMERO ARTIGOS	ANO DE PUBLICAÇÃO	REVISTAS/ANAIS
6	1999	Pensar a Prática
7	2001	CONBRACE
8	2001	RBCE
9	2001	CONBRACE
10	2002	RBCE
11	2007	RBCE

5.2.2) Análise dos autores/obras mais utilizados

Os autores mais citados nestes artigos foram: Valter Bracht nos artigos 8 (SILVEIRA & PINTO, 2001) e 10 (GARIGLIO ,2002) e o Coletivo de Autores nos artigos 8 (SILVEIRA & PINTO, 2001) e 9 (CELANTE, 2001).

5.2.3) Análise dos conteúdos dos artigos

Nesta análise procuraremos relatar algumas das principais idéias que os autores mencionam em seus artigos, com o intuito de achar relações de afinidade teórica ou de antagonismo entre as correntes teóricas utilizadas.

O que podemos observar nos artigos deste capítulo é que basicamente existem duas correntes teóricas. Na primeira, uma parte de seus autores, Pereira, (1999) “diagnostica” uma dada realidade, e uma outra parcela, Gariglio, (2002) valoriza esta realidade. Esta realidade seria uma Educação Física em que seus conteúdos estão diretamente relacionados à exagerada esportivização da disciplina.

A segunda corrente teórica explicita a Educação Física como uma disciplina que está calcada em uma abordagem crítica sobre os conteúdos, os métodos e os próprios alunos. Os autores que defendem essa corrente são: Aroeira & Neto, (2001), 8 (Silveira & Pinto, (2001), Celante, (2001) e Guimarães et al., (2007).

Quando afirmamos que uma parte destes artigos valoriza ou demonstra uma visão sobre uma corrente teórica que tem como seu conteúdo principal os esportes coletivos, queremos salientar que no caso de Pereira (1999), este autor “diagnostica” que no contexto escolar de um município da Zona Sul do Rio Grande do Sul, quase a totalidade das escolas pesquisadas, a Educação Física é realizada nos moldes da esportivização, mas o autor não valoriza esse modelo de Educação Física.

Pereira (1999) relata nove tipos de aulas de Educação Física, entre estes tipos nenhum parece abordar a disciplina como um local de ensino/aprendizagem, mas sim como um momento de puro lazer ou relaxamento ou uma simples prática desportiva. Isso quando os alunos tinham “aulas”, porque houve casos em que o professor nem comparecia na escola para ministrar suas aulas, e, quando estava presente na escola, muitas vezes ficava a olhar os alunos jogarem qualquer modalidade esportiva que desejassem.

Mas estamos ressaltando que o autor “demonstra” esta realidade pesquisada, mas não concordar com esse modelo de Educação Física. O autor esclarece isso nitidamente nesta citação:

É com profunda tristeza que se critica essa cotidianidade, em que foram encontradas várias situações demeritórias, ainda que se ressaltem a importância e as possibilidades das práticas desportivo-recreativas. (PEREIRA, 1999, p. 13).

Já Gariglio (2002), afirma que a valorização da Educação Física no contexto escolar de uma escola profissionalizante, na cidade de Belo Horizonte, é fruto desse modelo da disciplina voltada pra a esportivização exagerada. Seu autor afirma que a Educação Física, na escola, em que baseou seu estudo, é um componente curricular que:

contribuía significativamente para a melhoria da qualidade do ensino nos laboratórios e nas oficinas da escola. Ele ajudaria na educação de hábitos, no controle e na percepção dos espaços e dos tempos das aprendizagens “práticas” na organização e no cumprimento das tarefas. (GARIGLIO, 2002, p.77).

O autor ainda afirma:

a importância da educação física vinculada à melhoria da saúde na escola mediante o desenvolvimento físico dos alunos, a necessidade do relaxamento físico como forma de compensação das atividades escolares e a sua função ergonômica. (GARIGLIO, 2002, p.82).

Embasados nestas últimas citações de Gariglio, (2002), nós questionamos: Será que a função desta disciplina deva ser relaxar os alunos ou melhorar à saúde destes para contribuir com outras disciplinas? Será que a Educação Física não tem um conjunto de conteúdos próprios a serem ensinados aos nossos alunos que possam propiciar que eles façam uma reflexão sobre eles mesmos, sobre os conteúdos que estão aprendendo e sobre a sociedade em que vivem?

Acreditamos que a Educação Física não é um “local” de simples prática desportiva ou relaxamento dos alunos para benefício de outra disciplina. Isso pode ser feito fora dos muros da escola (nas ruas, clubes, nos churrascos de final de semana etc.) sem a presença de um professor que estudou em média quatro anos para educar seus alunos, através dos conteúdos desta disciplina.

Em contraponto aos artigos citados acima, estão os artigos de Aroeira & Neto, (2001), Silveira & Pinto, (2001), Celante, (2001) e Guimarães et al., (2007). Nestes artigos seus autores mostram uma outra abordagem da Educação Física. Essa abordagem estaria ligada ao conceito de cultura corporal. Cultura corporal pode ser definida, de acordo com Celante como:

o conceito de cultura física, representado também pela expressão cultura corporal e cultura motora, traduz-se em uma parcela de uma cultura mais ampla, e é responsável por integrar as conquistas materiais e espirituais relacionadas aos interesses de uma sociedade, envolvendo o exercício físico, a própria Educação Física, a ginástica, a recreação, o treinamento esportivo, a dança, entre outros. (CELANTE, 2001, p.1).

Utilizando-se deste conceito de cultura corporal e da definição da abordagem Crítico-Superadora proposta pelo Coletivo de Autores (1992), com sua obra Metodologia do Ensino da Educação Física, os autores Silveira & Pinto, (2001), definem que o “papel” da Educação Física seria:

contemplar todos os conteúdos da cultura corporal de movimento em momentos de prática e também de estudo e pesquisa sobre os aspectos históricos, técnicos, sociais, filosóficos, estéticos, éticos, culturais e políticos desta prática social (Educação Física). (SILVEIRA, PINTO, 2001, p.141).

Celante, baseando-se em outro autor, Jocimar Daólio, afirma que a Educação Física teria:

o papel de mediar o conhecimento a respeito da cultura corporal com ênfase nos aspectos reflexivos, propiciando ao pré-adolescente e adolescente uma postura crítica frente a esses conteúdos, capaz de conduzir à autonomia nas mais diversas situações do cotidiano. Uma autonomia que permita ao aluno compreender, criticar e transformar os próprios conhecimentos da cultura corporal para melhor usufruí-los. (CELANTE, 2001, p.6).

Os autores Guimarães et al., não citam em seu artigo as mesmas fontes bibliográficas presentes nos artigos anteriores, e também não falam sobre os mesmos conteúdos, mas, suas visões sobre como ensinar algum conteúdo nas aulas de Educação Física se assemelham. Por exemplo:

A Educação Física no ensino médio está à procura de reformular seus propósitos enquanto uma disciplina curricular, adequando-se aos princípios que balizam uma educação crítica e comprometida com o mundo e a vida de seus alunos. Apropria-se da temática ambiental em suas propostas pedagógicas pode ser um caminho adequado para atingir os seus novos propósitos (...) Associar seus conteúdos aos conhecimentos exigidos na educação ambiental é dar um salto de qualidade, e produzir um fazer pedagógico mais consistente, (GUIMARÃES et al. 2007, p. 169).

Diante desses dois exemplos de Educação Física, concordamos plenamente com os modelos dos conteúdos e dos métodos para a Educação Física propostos e trabalhados dos autores Aroeira & Neto, (2001), Silveira & Pinto, (2001), Celante, (2001) e Guimarães et al., (2007). Não podemos concordar com o primeiro “modelo” relatado por Pereira, (1999) e valorizado por Gariglio, (2002), que é uma Educação Física voltada para a prática exagerada dos esportes coletivos. Isso porque, acreditamos que sem haver uma compreensão da historicidade da prática a ser aprendida ou uma contextualização social que possibilite que o aluno, a partir de uma prática, possa compreender, usufruir, criticar e transformar as formas de ginástica, as danças, as lutas, os jogos e os esportes, elementos chamados da cultura corporal, não estaremos fazendo o nosso papel de educador.

E para finalizar justificando a nossa afirmação acima, utilizaremos uma citação de Aroeira e Neto (2001) que descrevem o cenário da Educação Física no Ensino Médio na década de 1990:

O debate curricular avança em aprender que o saber e o fazer da Educação Física podem reconhecer que seus conteúdos devem ir além, entre o saber e o fazer, superando o fazer por fazer, assumindo a responsabilidade de oferecer aos alunos o exercício da sistematização e da compreensão acerca de um corpo de conhecimentos específicos diante da organização curricular. No entanto, reconhece-se que na Educação Física ainda vigora o pólo do fazer por fazer no qual o conhecimento dessa disciplina é descaracterizado pela negação dos conteúdos, em que se persiste em justificar a Educação Física pelas suas responsabilidades com o aprimoramento físico e das aptidões atléticas. (AROEIRA, NETO, 2001, p.6).

6 Outros

Este capítulo foi formulado com os artigos que encontrados que não tem conexões entre si além de serem ligados a disciplina Educação Física.

Artigos

12) DARIDO, Suraya Cristina et al. **Educação Física no ensino médio: reflexões e ações**. Revista Motriz. v.5 n. 2, p. 138 – 145. Dezembro 1999.

13) MONTEIRO, Henrique Luiz et al. **Desempenho motor, hábitos, ocupação e morbidade de escolares de nível médio da cidade de Bauru-SP**. Caxambu, MG. Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003.

6.1) Resumo dos artigos

Artigo doze

O artigo “**Educação física no ensino médio: reflexões e ações**” foi escrito por **Suraya Cristina Darido**, então Professora Doutora do Departamento de Educação física F da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) – Campus Rio Claro, coordenadora do Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos – Educação Física/ Esportes; **Zenaide Galvão**, então Professora, Mestre, membro do Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos – Educação Física/Esporte Escolar e Professora da Universidade Camilo Castelo Branco (Unicastelo) São Paulo; **Lillian Aparecida Ferreira**, então Mestranda do Curso de Ciências da Motricidade Humana da UNESP – Rio Claro e membro do Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos – Educação Física/Esporte e Professora no Centro Universitário de Rio Preto (Unirp) e **Giovanna Fiorin**, Professora de Educação Física da rede pública da cidade de Americana e membro do Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos – Educação Física/Esportes.

“O presente estudo procurou analisar alguns aspectos concernentes ao ensino da Educação Física no ensino médio; o horário da disciplina dentro do currículo da escola, as dificuldades enfrentadas pelos professores e os pedidos de dispensa das aulas.” (DARIDO, et al.1999, p. 138).

Darido et al. iniciam seu artigo fazendo uma contextualização acerca do ensino médio e da função da Educação Física neste contexto.

Os autores ressaltam que uma das possibilidades do Ensino Médio é fornecer oportunidade para capacitar o aluno a compreender o trabalho como categoria social e histórica, desde que exista nessa escola a preocupação de levá-lo a entender as formas diferenciadas de vivenciar as relações de produção e as desigualdades delas decorrentes.

Utilizando-se da nova LDB como uma de suas fontes bibliográficas, Darido et al. afirmam que o currículo do ensino médio teria como caráter primordial a formação geral do aluno, para tanto o ensino médio deveria proporcionar um currículo que fosse baseado mais em conhecimentos interdisciplinares do que em conhecimentos específicos.

Esse novo currículo seria dividido em três grandes áreas: códigos e linguagem, ciências e tecnologia e sociedade e cultura. A Educação Física está inserida na grande área de Códigos e Linguagem, mas os autores ressaltam:

No âmbito da Educação Física ainda não presenciamos uma discussão aprofundada a respeito das interfaces da disciplina em grandes áreas: códigos e linguagem, ciência e tecnologia e sociedade e cultura. Entendemos que a disciplina tem interfaces acentuadas tanto no que diz respeito aos códigos de linguagem quanto a área de sociedade e cultura. Porém, estas questões fogem do escopo de análise deste trabalho, mas reconhecemos que esforços devam ser enviados para a discussão desta importante questão. (DARIDO, et al. 1999, p.139).

A respeito da função da Educação Física no ensino médio os autores citam várias referências como: Daólio (1986), De Ávila (1995) e Melo (1997), cada um destes autores mostra possibilidades de atuação dos profissionais de Educação Física no ensino médio e Darido et al. afirmam que:

Parece haver um certo consenso entre os pesquisadores de que a Educação Física no ensino médio deveria privilegiar o conhecimento ‘teórico’, no sentido de fornecer elementos para garantir a autonomia e reflexão do aluno quanto a cultura corporal de movimentos, embora na prática concreta isso não ocorra com frequência. (DARIDO et al. 1999, p.140).

Após essa contextualização os autores afirmam que o objetivo de seu estudo é de tentar desvelar algumas questões fundamentais ligadas à rotina do profissional de Educação Física que está inserido no Ensino Médio. Para isso foram elaboradas algumas questões que serão apresentadas posteriormente. Foram ouvidos 30 professores da rede pública de ensino, que trabalham nas cidades de Americana, Campinas, Rio Claro, Piracicaba, Jundiaí e Limeira.

As questões que acreditamos ser mais relevantes que foram propostas pelos autores e seus resultados foram:

Questão um:

“A educação Física neste nível de ensino deve ser no mesmo período das demais disciplinas?” (DARIDO et al., 1999, p.141).

Resultado:

“A grande maioria dos professores optou pelo mesmo horário das demais disciplinas. Dos 30 professores consultados 22 afirmam preferir as aulas no mesmo período das demais disciplinas, seis professores em horário contrário e dois se mostraram indiferentes.” (DARIDO et al., 1999, p.141).

Questão dois:

“Quais são as maiores dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física, no seu dia a dia de trabalho?” (DARIDO, et al. 1999, p.142).

Resultado:

Dos 30 professores, 25 revelaram que é a falta de interesse dos alunos aliados à falta de habilidade dos mesmos. Além disso, outra dificuldade foi o fato de que no ensino médio, “à Educação Física acaba ‘competindo’ com a busca de uma definição profissional, essa busca profissional é muitas vezes representado pelo vestibular”. (DARIDO, et al. 1999, p.142).

Outro fator apontado pela pesquisa foi a dificuldade, no dia a dia no trabalho do professor foi que apesar da obrigatoriedade da Educação Física em todos os níveis de ensino, existem algumas exceções que acabam por influenciar na prática a adesão dos alunos a aula de Educação Física. Essas exceções estão previstas no artigo da lei que os autores citam como sendo:

é facultativa a prática da Educação Física em todos os graus de ensino: ao aluno de curso noturno que comprove exercer atividade profissional remunerada, ou jornada de trabalho superior a 6 horas; ao aluno maior de 30 anos; ao aluno que esteja prestando o serviço militar; ao aluno doente, mediante laudo do médico; ao aluno de pós-graduação e a aluna que tenha prole. (DARIDO, et al.1999, p.143).

As obras mais citadas ao longo do texto foram:

BETTI, I. C. R. **O prazer em aulas de Educação Física escolar: a perspectiva discente.**

Campinas; UNICAMP, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação Física, 1999;

CORREA, W. R. **Planejamento participativo e o ensino de Educação Física no 2º grau.**

Revista Paulista de Educação Física, supl. N.2, p. 43 – 48, 1996;

DAÓLIO, J. **Da cultura do corpo.** Campinas: Papyrus, 1995;

DARIDO, S. C. **Professores de Educação Física: avanços, possibilidade e dificuldades.**

Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 18, n. 3, p192-206, 1997;

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Araras – SP: Topázio, 1999;

FRANCO, M. L. P. B. **Ensino Médio: desafios e reflexões**. Campinas, Papirus, 1994;
 SÃO PAULO - Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP). **Educação Física no ensino de 2º grau**. Versão preliminar, 1993;
 TEDESCHI, S. M. **Educação Física escolar: relatos e propostas**. Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar/ Escola de educação Física e Esportes, p. 34-46, 1997;

Artigo treze

O artigo “**Desempenho motor, hábitos, ocupação e morbidade de escolares de nível médio da cidade de Bauru – SP**” foi redigido por **Henrique Luiz Monteiro**, então Bolsista Pibic; **Tatiana Franchini Corrêa**, então Professora Doutora do Departamento de Educação Física, Faculdade de Ciências na UNESP, campus Bauru e **Patrícia Nannin**, então Professora de Educação Física.

Os autores iniciam seu artigo afirmando que os dados que eles coletaram como:

os comportamentos, os hábitos e o desempenho motor de adolescentes são alvo de inúmeras pesquisas que procuram investigar a associação entre atividade física, tempo livre e capacidade motora frente ao avanço de doenças crônicas degenerativas, doenças coronárias, e com o aumento da susceptibilidade às infecções do tipo viral causadas por excesso de treinamento. (MONTEIRO et al, 2003 f.1).

E também que “existem outras pesquisas que procuram identificar a relação entre ingestão alimentar, nível de atividade física e percepção da aparência corporal”. (MONTEIRO et al, 2003 f.1).

Após esse contexto sobre o comportamento dos adolescentes e a citação de algumas doenças causadas por tais comportamentos, os autores definem como objetivo de seu estudo:

levantar informações sobre o estilo de vida de adolescentes com diferentes níveis de atividade física. De modo mais específico, pretende-se: i) identificar os hábitos de atividade física e conhecer seu impacto sobre a condição física e saúde; ii) comparar os diferentes níveis de atividade física com o desempenho motor, ocupação, hábitos e estados mórbidos dos estudantes. (MONTEIRO et al, 2003, f.2).

Para este estudo os autores utilizaram como população a ser investigada alunos de nível médio do Colégio Técnico Industrial da Universidade Paulista (UNESP), Campus Bauru. Nesta escola foram coletados dados de 302 estudantes, 140 meninos e 162 meninas.

A pesquisa iniciou com um questionário referente a aspectos pessoais, comportamentais, sócio-econômicos e relacionado à rotina de atividade física destes alunos que se propuseram a participar do estudo.

A partir dos questionários os alunos foram subdivididos em três grandes grupos de acordo com o nível de atividade física, como segue:

- i) Inativos – vida sedentária a pelo menos seis meses; ii) Moderados – participavam das aulas de Educação Física ou de outras atividades físicas por uma ou duas vezes por semana; iii) Ativos – participava das aulas de Educação Física e outras atividades físicas, por mais de três vezes por semana. . (MONTEIRO et al. 2003, f.2).

Em um segundo momento os alunos foram convidados a participarem de uma avaliação das capacidades físicas relacionadas à saúde. Nesta avaliação continham informações sobre: o peso, a estatura, as dobras cutâneas, com determinação do percentual de gordura, teste de sentar e alcançar, de flexão e extensão, abdominais em um minuto, monitoramento da frequência cardíaca etc.

Os resultados que os autores obtiveram em sua pesquisa foram transcritos na forma de cinco tabelas. Nestas tabelas podemos obter informações como: número de indivíduos por sexo e níveis de atividade física, valores de medidas e desvio padrão dos resultados de variáveis antropométricas e de desempenho motor, segundo nível de atividade física e sexo e resultados dos testes estatísticos das variáveis estudadas segundo sexo e níveis de atividade física.

Alguns dados interessantes que encontramos nas tabelas são:

que praticamente metade das meninas estudadas (50,6%) concentram-se no grupo de sedentários, enquanto que no caso dos meninos somente 16,4% se encontravam nessa categoria. No grupo Ativos, os autores afirmam que 38,5 % dos meninos praticam atividades física regularmente contra 23,5 % das meninas. (MONTEIRO et al. 2003, f.3).

E também podemos citar: “os sedentários são alunos mais velhos em relação aos demais, indicando que com o aumento da idade e outros compromissos que vão sendo assumidos pelos jovens, são limitantes para o estilo de vida ativo.” (MONTEIRO et al. 2003, f.3).

Sobre das ‘qualidades físicas’ dos alunos Monteiro et al. ressaltam:

Quanto ao desempenho motor observou-se situação distinta entre os sexos. No masculino, os ativos apresentam VO₂ máximo e resistência localizada superior aos demais grupos. Na flexibilidade, os resultados mostram-se discrepantes, foram os moderadamente ativos que apresentaram maior amplitude articular. No feminino, as ativas mostraram-se com maior flexibilidade, resistência muscular localizada e força muscular enquanto o VO₂ máximo não apresentou alteração entre os diferentes grupos. (MONTEIRO et al. 2003, f.3).

E em relação aos dados obtidos pelos questionários os autores colocam:

os sedentários, em ambos os sexos, possuem mais de 50% dos alunos trabalhando e estudando, enquanto os ativos, menos de 10% trabalham e estudam. O uso de álcool, ao menos uma vez por semana, foi referido por 71,9% das meninas das sedentárias, apresentando significância estatística quando comparadas aos outros grupos. Nos meninos essa porcentagem foi de 21,7% no grupo sedentários... Para qualquer nível de atividade física, as mulheres são as que mais referirem consumir medicamentos durante o ano. (MONTEIRO et al. 2003, f.3).

E para finalizar seus estudos Monteiro et al. Colocam: “O grupo dos moderadamente ativos obteve melhores resultados quanto às características antropométricas e desempenho motor (...) apresentando perfil compatível com o de pessoas saudáveis.” (MONTEIRO et al. 2003, f.6).

As obras mais citadas ao longo do texto foram:

ANDING, J. D. et. al. **Blood lipids, cardiovascular fitness, obesity, and blood pressure: the presence of potencial coronary heart disease risk factors in adolescents.** *Jornal of the amarican dietetic associacion.* Vol. 96, n.3, 1996.

BRAGGION, G. F. MATSUDO, S. M. M. MATSUDO, V. K. R. **Consumo alimentar, atividade física e percepção da aparência corporal em adolescentes.** *Revista brasileira de ciências do movimento.* Vol. 8, n.1, 2000.

FARINATI, P. T. V.; MONTEIRO, W. D. **Fisiologia e avaliação funcional**. Rio de Janeiro: Sprint, 1992.

GUEDES, D. P. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.

GUEDES, D. P. & GUEDES, J. E. R. P. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes**. São Paulo: CLR Baliero, 1997.

MARTINS, J. B.; GIANNICHI, R. S. **Avaliação e prescrição de atividades físicas: guia prático**. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

SPIEGEL, M. R. **Estatística**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1985.

6.2) Análise geral do capítulo

Como nos capítulos anteriores, nesta análise procuraremos destacar alguns itens que acreditamos ser importantes neste capítulo, como: quantos artigos foram publicados no mesmo ano, a que universidades os autores estavam vinculados na época da publicação do artigo, quais foram as obras/autores mais citadas pelos autores e também tentaremos mencionar alguns pontos em comum entre as idéias centrais dos artigos.

Para citarmos os artigos durante as análises, utilizaremos os números dos mesmos e/ou os nomes dos autores destes artigos.

Os artigos deste capítulo estão numerados de 12 e 13 e seus autores e títulos são:

Artigo 12: DARIDO, Suraya Cristina et al. Educação Física no ensino médio: reflexões e ações.

Artigo 13: MONTEIRO, Henrique Luiz et al. Desempenho motor, hábitos, ocupação e morbidade de escolares de nível médio da cidade de Bauru-SP.

6.2.1) Quadro 4: Análise dos artigos por ano de publicação e por periódicos e anais

NÚMERO ARTIGOS	ANO DE PUBLICAÇÃO	REVISTAS/ANAIS
12	1999	Motriz
13	2003	CONBRACE

6.2.2) Análise dos autores/obras mais utilizados

Os dois artigos deste capítulo não utilizaram referências bibliográficas semelhantes.

6.2.3) Análise dos conteúdos dos artigos

. Criamos a categoria Outros devido à diversidade de temas que não podiam ser agrupados em uma única categoria. O fato de também não haver referências bibliográficas semelhantes também nos fez agrupar tais artigos neste capítulo.

A maior semelhança entre os artigos que podemos destacar é o fato de que os de Darido, et al., (1999) e Monteiro, et al., (2003) são pesquisas de campo. A primeira pesquisa foi realizada pelos autores Darido, et al., (1999) e tinha como ‘função’:

analisar alguns aspectos concernentes ao ensino da Educação Física no ensino médio; o horário da disciplina dentro do currículo da escola, as dificuldades enfrentadas pelos professores e os pedidos de dispensa das aulas. (DARIDO, et al. 1999, p. 138).

Ao nosso ver, essa pesquisa demonstra uma certa insegurança e até mesmo uma certa incompetência por parte dos professores pesquisados, isso pois, quando os autores relatam que uma das maiores dificuldades dos professores é a falta de interesse dos alunos, nós questionamos: O porque desse desinteresse ?

Esse desinteresse por parte dos alunos pode ser um indício de que o modo como a Educação Física que está sendo trabalhada nas escolas não está sendo coerente com os interesses dos alunos. Podemos ver este fato claramente na fala de onze professores pesquisados, como mostra a seguinte citação: “11 professores responderam que os interesses dos alunos são muito diversificados e eles têm dificuldades para trabalhar com turmas mistas.” (DARIDO, et al. 1999, p. 141).

E podemos justificar essa nossa afirmação com o seguinte trecho do estudo de Darido et al.:

Tal fato nos remete a análise das concepções destes professores, baseada indubitavelmente na perspectiva esportivista ou mecanicista. Ou seja, estes professores aprenderam ao longo da sua história de vida que inclui a experiência como aluno, atletas, e estudantes de graduação, a trabalhar com modelos prontos e alunos com pouca ou nenhuma diferença individual. (DARIDO, et al. 1999, p. 142).

Já os autores Monteiro et al., (2003.) definem os objetivos de seu trabalho como:

levantar informações sobre o estilo de vida de adolescentes com diferentes níveis de atividade física. De modo mais específico, predeuse: i) identificar os hábitos de atividade física e conhecer seu impacto sobre a condição física e saúde; ii) comparar os diferentes níveis de atividade física com o desempenho motor, ocupação, hábitos e estados mórbidos dos estudantes. (MONTEIRO et al, 2003, f.2).

Acreditamos que esse tipo de pesquisa, realizada neste formato, não tem muita relevância dentro do contexto escolar, para a disciplina Educação Física. Isto porque estes temas poderiam ser trabalhados dentro da escola, mas não da forma como autores desta pesquisa relataram, de uma forma isolada, sem comprometimento em explicar o porquê desta pesquisa aos alunos e também não contextualizada dentro de algum conteúdo a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física.

Afirmamos isto porque dentro da escola o professor tem a possibilidade e obrigação de educar seus alunos por meio do que acreditamos ser os conteúdos da Educação

Física (esportes, danças, lutas, jogos ginástica). Nestes conteúdos, ou em qualquer outra atividade motora que tenha significado para os alunos, podemos trabalhar com qualquer tema, por exemplo: desempenho motor, hábitos saudáveis ou não que os alunos têm e doenças causadas por exagero ou falta de uma determinada atividade física ou esportiva.

Mas fazer isso de uma forma em que haja uma contextualização, uma crítica e uma reavaliação dos alunos, sobre os temas que estão sendo passados através de um determinado conteúdo, e não simplesmente ir a escola coletar dados e exibi-los na forma de uma pesquisa que não teria relevância alguma na formação educacional de nossos alunos.

Porem acreditamos que os dados coletados por essa pesquisa, podem ser utilizados pelos professores como uma fonte de informação levada até os alunos para demonstrar uma parcela da realidade da vida dos adolescentes que estão no Ensino Médio. Mas ressaltamos mais uma vez, que acreditamos que estes temas deveriam ser abordados dentro de um ou mais conteúdos da disciplina de uma forma contextualizada e integrada ao cotidiano dos alunos.

7 Considerações Finais

Ao colocarmos como base o que Paulo Freire acredita ser o papel dos professores/pesquisadores. “No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática à indagação, a busca a pesquisa.” (FREIRE, 2007, p. 29). Pretendemos ressaltar a importância de se realizar uma prática educacional, como professores, embasada em estudos/pesquisas que possam diagnosticar, entender e explicar algumas temáticas sobre nossa área.

Ao iniciarmos esta pesquisa tínhamos como hipótese que haveria um número muito grande de artigos que abordassem a temática: Educação Física no Ensino Médio. Mas o que verificamos foi uma realidade diferente da que imaginamos, pois, no total foram pesquisados mais de 2000 artigos em 111 revistas e nos 5 anais do congresso que foram publicados nesta última década.

Nestes dez anos de publicação de artigos científicos em seis revistas de nossa área mais os publicados nos anais de um renomado congresso, encontramos somente treze artigos que estavam relacionados com a Educação Física no Ensino Médio.

Esse dado nos fez questionar como que um tema que faz parte do cotidiano profissional de inúmeros professores de nossa área está sendo tão pouco estudado? Essa questão não é o foco de nosso estudo, mas vale a pena ressaltá-la como forma de nos questionarmos se estamos “valorizando/estudando” esse tema que é de suma importância para qualquer disciplina que tenha como foco a formação de um educador de qualidade para nossos alunos.

O Ensino Médio é parte essencial do cotidiano da escola e faz parte da formação educacional dos estudantes, sendo de fundamental importância para os mesmos pois se trata da fase terminal do ensino básico, onde os alunos, em sua grande maioria, estão formando suas personalidades, valores e definindo seu futuro acadêmico e/ou profissional.

Acreditamos que esse fato de refletir sobre qual tratamento à cultura que estamos defendendo é de fundamental importância, pois, como podemos trabalhar em ou sobre algo se não conhecemos esse algo, com isso queremos dizer que como podemos querer trabalhar com a Educação Física no Ensino Médio se nós não a conhecemos, não refletimos sobre ela e também não publicamos estudos sobre este tema.

Quando é ressaltado que nós estamos (professores de educação Física) estudando pouco este tema, colocamos como referencial para essa afirmação os dados coletados por nossa pesquisa, pois os artigos que encontramos (treze) que tem como tema a Educação Física no Ensino Médio são somente 0,65% do total de artigos que foram pesquisados (mais de 2000).

O que concluímos é que uma parcela dos artigos pesquisados relatam uma realidade na qual a Educação Física é vista como uma disciplina que tem como enfoque principal à prática dos esportes coletivos ditos como tradicionais (handebol, futebol, voleibol e basquetebol) mais o conteúdo ginástica ou ligada ao relaxamento e a melhoria da saúde dos alunos.

Outra temática que foi abordado em alguns artigos como: Brandl, (2003), Both et al., (2005) e Moraes, et al., (2005) e que entendemos que deveria ser ressaltado nesta conclusão é o fato de que após a nova LDB de 1996 a Educação Física que antes era vista como simples atividade escolar passa a ser considerada como componente curricular.

Acreditamos que essa temática seja importante porque com essa mudança a Educação Física passa a ter a possibilidade de participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola. Quando nos referimos a elaboração de do Projeto Político Pedagógico, queremos enfatizar que como qualquer outra disciplina do Ensino Médio a Educação Física tem como função a formação do aluno, e, para tanto, tem-se que ter um respaldo legal para que as mudanças que possam ser feitas tenham a possibilidade de serem concretizadas.

As mudanças que afirmamos que podem ser efetivadas, caso sejam necessárias, estão relacionadas com os conteúdos a serem ensinados aos alunos, qual metodologia pode ser utilizada para ensinar estes conteúdos, como poderia ser feito um processo de avaliação que não fosse ligado apenas a realização de gestos técnicos que são considerados como corretos pelo viés da técnica esportiva, qual seria o papel desta disciplina frente a um Ensino Médio que, em grande parte, valoriza uma educação que seja um processo de passagem onde os alunos são moldados

para passar no vestibular para alguns e preparatória para a entrada acrítica no mundo do trabalho para outros, exclusividade para os mais pobres.

Referências

ALVES, Vânia Fátima Noronha; SILVA, Fabrine Leonard da. **Reflexões acerca da elaboração da proposta curricular de Educação Física para o curso noturno no estado de Minas Gerais: novas roupagens X velhas concepções.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Caxambu, MG, 2003. Anais..., CAXAMBU, 2003.

AROEIRA, Kalline Pereira, NETO, A. F. **A constituição curricular no ensino fundamental, médio e superior no Brasil: o debate na Revista Brasileira de Ciências do Esporte nas décadas de 1980 e 1990.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Caxambu, MG, 2001. Anais..., CAXAMBU, 2001.

BENDRON, Márcia. **Educação Física no ensino médio: possibilidades de atuação docente reflexiva na busca e promoção da autonomia.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v. 21, n. 1, p. 536–542 set. 1999.

BOTH, Jorge et al. **O que a literatura comenta sobre a LDB e do PCN de Educação Física do Ensino Médio: outras perspectivas.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Porto Alegre, RS, 2005. Anais..., PORTO ALEGRE, 2005.

BRANDL, Carmem Elisa Henn. **A nova Política para o Ensino Médio: um estudo da Educação Física a partir das novas diretrizes e dos novos projetos pedagógicos.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 24, n. 3, p. 71 – 86, maio 2003.

BRASIL, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação do Ensino Médio. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física.** Brasília: MEC/SEF, 1996.

CELANTE, Adriano Rogério. **Educação Física escolar na Perspectiva da Cultura Corporal: alguns pressupostos para a intervenção pedagógica no Ensino Médio.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Caxambu, MG, 2003. Anais..., CAXAMBU, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina et al. **Educação Física no ensino médio: reflexões e ações.** Revista Motriz. v. 5 n. 2, p. 138 – 145. Dezembro 1999.

GARIGLIO, José Ângelo. **Educação Física no currículo de uma escola profissionalizante: um caso Sui Generis.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v.23, n. 2, p.69 - 88, janeiro 2002.

GUIMARÃES, Simone S. M. et al. **Educação Física no ensino médio e as discussões sobre meio ambiente.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v.28, n. 3, p.151 - 172, maio 2007.

MONTEIRO, Henrique Luiz et al. **Desempenho motor, hábitos, ocupação e morbidade de escolares de nível médio da cidade de Bauru-SP.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Caxambu, MG, 2003. Anais..., CAXAMBU, 2003.

MORAES, Antonio Carlos et al. **Educação Física no Ensino Médio: contribuições à rediscussão das orientações curriculares.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Porto Alegre, RS, 2005. Anais..., PORTO ALEGRE, 2005.

PEREIRA, Flávio Medeiros. **Nível Médio de ensino: aulas de Educação Física como espaço de concretização pedagógica no cotidiano escolar.** Revista Pensar a Prática.v.2, 1999.

SILVEIRA, Guilherme Carvalho Franco & PINTO, Joelcio Fernandes. **A Educação Física na Perspectiva da Cultura Corporal: uma proposta pedagógica.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v.22, n. 3, p.137 - 150, maio 2001.